



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



MARIA PÉROLA DOS SANTOS MARTINS

**IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO DESEMPENHO ACADÊMICO
DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR**

PICOS
2025

MARIA PÉROLA DOS SANTOS MARTINS

**IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO DESEMPENHO ACADÊMICO
DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, *campus* Picos, como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Orientadora: Dra. Cintia Clementino

PICOS

2025

M379i Martins, Maria Pérola dos Santos.

Impacto das redes sociais no desempenho acadêmico dos alunos do ensino superior / Maria Pérola Dos Santos Martins. - 2025.
53f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Campus Professor Barros Araújo, Picos - PI, 2025.

"Orientador: Prof.ª Dr.ª Cíntia de Souza Clementino".

1. Redes sociais. 2. Ferramentas de Ensino. 3. Universidade - Campus Picos. I. Clementino, Cíntia de Souza . II. Título.

CDD 570.7

MARIA PÉROLA DOS SANTOS MARTINS

IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ALUNOS DO
ENSINO SUPERIOR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, *Campus* Picos como requisito parcial para obtenção do título de graduada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 24/06/2025

BANCA EXAMINADORA

Cíntia de Souza Clementino

Profa. Doutora Cíntia de Souza Clementino

Universidade Estadual do Piauí-*Campus* Picos

Daniela Correia Grangeiro

Profa. Doutora Daniela Correia Grangeiro

Universidade Estadual do Piauí - *Campus* Picos

Fábio José Vieira

Prof. Doutor Fábio José Vieira

Universidade Estadual do Piauí - *Campus* Picos

Dedico este trabalho aos meus pais, Feliciano e Patrícia, que sempre fizeram o possível e o impossível para que eu pudesse realizar este sonho. Dedico também à minha avó, Evangelina, que sempre torceu pelo meu sucesso. Sem seus conselhos, orações e incentivo, nada disso teria sido possível. E ao meu namorado, Igor João, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, me apoiando, acreditando em mim e me motivando a nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que sempre conheceu o meu sonho de ser professora e me permitiu chegar até aqui. Senhor, muito obrigada por tantas bênçãos, por nunca soltar minha mão e me fortalecer diante de cada obstáculo. Sinto-me imensamente abençoada por ter vencido os desafios que surgiaram ao longo dessa caminhada.

Aos meus pais, Feliciano e Patrícia, minha eterna gratidão por todo amor, carinho, cuidado e dedicação. Obrigada pelos incontáveis esforços diáários para que eu pudesse alcançar este objetivo, sei que não foram poucos. Vocês são os melhores pais do mundo. Amo vocês imensamente!

Aos meus avós, Evangelina e Francisco, que sempre foram minha maior inspiração de força, garra e sabedoria: muito obrigada. Sem o apoio e o exemplo de vocês, eu não teria conseguido concluir essa etapa tão importante da minha vida.

Sou também muito grata à minha irmã Clarice, que esteve comigo em todos os momentos, me apoiando com amor e companheirismo. Agradeço aos meus tios, primos, sogros e a toda a minha família, que sempre torceu por mim com palavras de incentivo e afeto.

Durante o caminho, tive o privilégio de encontrar pessoas especiais que tornaram a jornada mais leve. Paloma e Maria Clara, obrigada por dividirem comigo os momentos de desespero e angústia, e também tantas risadas. Vocês me fizeram sorrir mesmo nos dias mais difíceis da universidade. Minha duplinha de seminários, PIBID, residência... Sempre juntas! Obrigada por cada momento. Quero levar essa amizade para a vida inteira.

À minha amiga de infância, Karine Martins, que esteve presente desde os tempos de ensino fundamental: obrigada por sempre acreditar em mim, pelos conselhos, gargalhadas e por me escutar tantas vezes. Você é a irmã que a vida me deu. Te agradeço por cada palavra de incentivo, principalmente nos momentos em que pensei em desistir.

Ao meu namorado, Igor João, meu agradecimento mais do que especial. Obrigada pela paciência nos dias em que precisei dizer “hoje eu não posso, amor, tenho que estudar”. Por ser meu “piloto” particular e me acompanhar nas demandas da universidade, mesmo quando isso significava sair do trabalho, sem se importar se ia se atrasar ou sequer teria tempo de almoçar. Uma vez li que devemos namorar alguém que nos apoie e nos ajude a ser nossa melhor versão, e você é exatamente isso pra mim. Meu apoio, minha maior motivação. Você acreditou em mim até mais do que eu mesma, foi meu porto seguro, meu ponto de paz depois

de um dia exaustivo na universidade, depois de uma prova difícil, ou quando tudo parecia demais. Obrigada por não me deixar desistir naqueles dias em que eu estava por um triz. Eu te amo!

Também sou grata a todos os professores que passaram pela minha formação e contribuíram com ensinamentos que me fizeram crescer como pessoa e como profissional.

E um agradecimento especial à minha orientadora, professora Cintia Clementino, por toda paciência, dedicação e apoio durante este trabalho. Obrigada por cada orientação, por tantos ensinamentos e por acreditar no meu potencial.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa conquista. Saber que existem pessoas torcendo por nós é o que nos impulsiona a continuar e acreditar que somos capazes. Muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar de que forma o uso das redes sociais influencia o desempenho acadêmico dos estudantes do ensino superior. A pesquisa buscou compreender quanto tempo os alunos dedicam a essas plataformas em comparação com o tempo de estudo, os motivos que os levam a utilizá-las, suas redes preferidas e como elas são usadas no contexto acadêmico, inclusive durante as aulas. O estudo seguiu uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo, com a aplicação de um questionário contendo 23 perguntas objetivas, respondido por 59 alunos da Universidade Estadual do Piauí – Campus Professor Barros Araújo. Os dados foram analisados por meio de testes estatísticos como Qui-quadrado, teste t de Student e modelos lineares generalizados, com auxílio do software R. Os resultados mostraram que o uso das redes sociais é bastante presente na rotina dos estudantes, sendo o WhatsApp e o Instagram as mais utilizadas. Embora o entretenimento ainda seja o principal motivo de uso, muitos reconhecem que essas plataformas podem auxiliar nos estudos, especialmente na troca de informações e na comunicação com colegas. Não foi encontrada relação direta entre o tempo gasto nas redes e o rendimento acadêmico, mas observou-se que as alunas tendem a estudar mais e usar as redes com mais foco acadêmico. 56% dos participantes afirmou já ter deixado de realizar alguma tarefa por causa do tempo dedicado às redes. Conclui-se que o impacto das redes sociais no desempenho acadêmico pode ser tanto positivo, quanto negativo, dependendo da forma como são utilizadas. O estudo reforça a importância de promover o uso consciente e educativo dessas ferramentas e sugere novos estudos com amostras ampliadas e diferentes contextos institucionais.

Palavras-chave: Redes sociais. Ferramentas de ensino. Universidade. Campus Picos

ABSTRACT

This study aimed to analyze how the use of social media influences the academic performance of higher education students. The research sought to understand how much time students dedicate to these platforms compared to study time, the reasons behind their usage, their preferred networks, and how these tools are used in academic settings, including during classes. The study followed a quantitative and descriptive approach, using a structured questionnaire with 23 objective questions, answered by 59 students from the State University of Piauí – Professor Barros Araújo Campus. Data were analyzed using statistical tests such as Chi-square, Student's t-test, and generalized linear models, with the help of R software. The results showed that social media is strongly present in students' daily lives, with WhatsApp and Instagram being the most used platforms. Although entertainment remains the main reason for use, many students recognize the educational potential of these tools, especially for information sharing and communication with peers. No direct relationship was found between time spent on social media and academic performance, but it was observed that female students tend to dedicate more time to studying and use social media more often for academic purposes. 56% participants reported having failed to complete some academic activity due to time spent on social media. It is concluded that the impact of social media on academic performance can be either positive or negative, depending on how these platforms are used. The study highlights the importance of promoting the conscious and educational use of social media and suggests further research with larger and more diverse samples.

Keywords: Social media. Teaching tools. University. Picos campus.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Gráficos mostrando a distribuição dos participantes da pesquisa por idade, curso, período de estudo e renda.....	24
Figura 2 - Comparação do número de usuários das redes sociais entre Acadêmicos e Acadêmicas do Campus da UESPI – Picos.....	25
Figura 3 - Comparação das médias de tempo de uso das redes sociais em horas e rendimento entre acadêmicos e acadêmicas do Campus da UESPI – Picos.....	26
Figura 4 - Comparação sobre o efeito das redes sociais entre Acadêmicos e Acadêmicas do Campus da UESPI – Picos.....	27
Figura 5 - Comparação das respostas entre os Acadêmicos e Acadêmicas do Campus da UESPI – Picos sobre o uso acadêmico das redes sociais.....	28
Figura 6 - Comparação das médias de tempo de estudo e leitura em horas dos acadêmicos e acadêmicas do Campus da UESPI – Picos.....	29
Figura 7 – Gráfico apresentando a porcentagem das respostas citadas pelos participantes da pesquisa, sobre cinco vantagens do uso das redes sociais como apoio ao estudo.....	29
Figura 8– Gráfico exibindo a porcentagem das respostas dos participantes quando indagados se o uso excessivo das redes sociais os impediu de realizar alguma atividade acadêmica.....	30
Figura 9 – Gráfico indicando a porcentagem das respostas dos participantes quando indagados sobre os motivos que os levam a utilizarem redes sociais.....	31
Figura 10 - Gráfico mostrando a porcentagem das respostas dos participantes sobre as plataformas mais utilizadas pelos estudantes para fins acadêmicos.....	31
Figura 11- Gráfico ilustrando a porcentagem das respostas dos participantes quando indagados sobre as plataformas mais utilizadas pelos estudantes durante as aulas.....	33
Figura 12– Gráfico representando a frequência em porcentagem com que estudantes acessam redes sociais durante as aulas.....	34
Figura 13– Gráfico detalhando a porcentagem de respostas dos participantes sobre o questionamento “O uso das redes sociais acontece de forma exclusiva para fins acadêmicos?”	
35	
Figura 14 – Gráfico indicando quais redes sociais são mais utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.....	35

Figura 15– Gráfico mostrando a frequência de utilização de nove plataformas como redes sociais pelos alunos universitários participantes da pesquisa..... 37

Figura 16– Gráfico mostrando a frequência em porcentagem dos aparelhos eletrônicos mais utilizados pelos universitários, participantes da pesquisa, para acessar as redes sociais..... 38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. OBJETIVOS.....	15
2.1. Objetivo geral.....	15
2.2. Objetivos específicos.....	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1 Redes Sociais e Educação Superior: Aspectos Positivos e Negativos.....	16
3.2 Academia e Desempenho Universitário.....	18
4. METODOLOGIA.....	21
4.1. Tipo de Estudo.....	21
4.2. Caracterização do Local de Estudo.....	21
4.3 Coleta de Dados.....	21
4.4 Análise dos Dados.....	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES.....	47

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época profundamente influenciada pela tecnologia, de modo que novas tecnologias, comunidades *online*, aplicativos e plataformas digitais surgem diariamente. A presença da internet e das redes sociais está tão integrada ao cotidiano das pessoas que é difícil imaginar a vida sem elas nos dias de hoje (Costa, 2021).

É extremamente comum que a maior parte da população utilize a internet e, ao mesmo tempo, participe das redes sociais. Segundo dados do IBGE (2018), cerca de 70% dos brasileiros têm acesso à internet. Além disso, o Brasil é o segundo país que mais passa tempo *online*, com uma média de 9 horas e 13 minutos por dia, e ocupa a terceira posição entre os que mais utilizam mídias sociais, com os usuários dedicando aproximadamente 3 horas e 37 minutos diárias a essas plataformas (Andrade, 2024).

Becker, Naaman e Gravano (2009) *apud* Vermelho (2014), conceituam mídias sociais como sistemas populares onde são divulgadas notícias e outros conteúdos de interesse pessoal. São ferramentas de uso *online*, plataformas desenvolvidas para que haja o compartilhamento de opiniões, percepções, experiências e perspectivas, por meio de mensagens que incluem textos, imagens, áudios e vídeos (Thevenot, 2007). Os conteúdos podem ser armazenados em diversos sites *online*, tais como Instagram, Facebook, Twitter, TikTok, Youtube, Linkedin em meio a tantos outros.

As redes sociais desempenham um papel significativo em diversos campos da vida, especialmente na educação, sendo utilizadas pelos discentes tanto para estudo quanto para entretenimento, devido à facilidade e agilidade no acesso à informação (Raut e Patil, 2016). Contudo, o impacto das redes sociais no desempenho acadêmico varia de pessoa para pessoa. Elas podem facilitar a integração dos alunos universitários, atuando como meio de apresentação e comunicação entre colegas (Ellison; Steinfield; Lampe, 2007). Adicionalmente, as redes sociais fomentam a partilha de informações entre os estudantes, expandindo o repertório de conhecimentos (Kuss; Griffiths, 2011). Por outro lado, o uso excessivo dessas plataformas pode se tornar uma distração para os alunos, prejudicando seu rendimento acadêmico. Verificar frequentemente sites como Facebook e Twitter enquanto se estuda diminui a capacidade de concentração e, por conseguinte, afeta o desempenho acadêmico (Barton *et al.*, 2018; Giunchiglia *et al.*, 2018; Junco, 2012).

Apesar de alguns estudos não identificarem uma associação direta entre a utilização de redes sociais e o desempenho acadêmico (Su; Huang, 2021), pesquisas como a realizada por Tafesse (2022) apontam que o uso moderado, inferior a uma hora e meia por dia, pode estar

favoravelmente associado ao desempenho acadêmico. No entanto, quando esse limite é excedido, essa associação tende a se tornar negativa (Tafesse, 2022).

O ensino superior é, em toda sociedade contemporânea, um dos impulsionadores do crescimento econômico, sendo, ao mesmo tempo, o principal meio de transmissão da experiência cultural e científica à sociedade (Ferreira, 2009). Portanto, é extremamente importante que as Instituições investiguem aspectos que impactam a qualidade de suas áreas de atuação.

Compreender os elementos que influenciam o desempenho acadêmico é uma preocupação contínua tanto para os professores quanto para os alunos e equipes pedagógicas das Instituições de Ensino Superior (IES) (Nogueira *et al.*, 2013 *apud* Rosário, 2022). Ainda de acordo com os autores, avaliar os estudantes é muitas vezes a abordagem mais frequente para verificar a eficácia das práticas de ensino e aprendizagem em cursos universitários.

De acordo com Munhoz (2004) o desempenho está associado ao progresso dos alunos, ou seja, aos resultados que alcançam em suas avaliações, como evidenciado por suas notas ou conceitos. A autora enfatiza que avaliar o desempenho dos estudantes é uma forma de medir os esforços de uma instituição na busca de qualidade, excelência, utilidade e relevância. Silva *et al.*, (2012) destacam a importância da relação entre o uso de redes sociais e o desempenho acadêmico. Eles observam que cada vez mais jovens estão ingressando em sites de redes sociais em virtude da facilidade de acesso e variedade de recursos que disponibilizam.

Nesse contexto, este estudo visa analisar como o uso das redes sociais afeta o desempenho acadêmico dos alunos do ensino superior de uma universidade pública no Piauí, buscando compreender os padrões de uso, as preferências e as percepções dos estudantes em relação a essas plataformas e sua relação com o processo de aprendizagem.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Analisar o impacto do uso de redes sociais no desempenho acadêmico dos alunos do ensino superior de uma universidade pública no Piauí.

2.2. Objetivos específicos

- Estimar a quantidade de tempo que os estudantes dedicam às redes sociais em comparação com o tempo dedicado aos estudos;
- Citar as razões pelas quais os estudantes universitários utilizam redes sociais;
- Investigar as preferências dos discentes em relação às diferentes plataformas de redes sociais, destacando aquelas mais utilizadas e os motivos que levam à escolha de cada uma delas;
- Averiguar se os alunos do ensino superior utilizam alguma rede social para atividades acadêmicas;
- Sondar sobre o uso de redes sociais durante as aulas como apoio às atividades acadêmicas por parte dos alunos do ensino superior;
- Analisar possíveis diferenças entre estudantes do sexo masculino e feminino quanto ao uso das redes sociais e seus impactos no desempenho acadêmico.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Redes Sociais e Educação Superior: Aspectos Positivos e Negativos

As redes sociais são plataformas virtuais nas quais indivíduos ou entidades, como empresas, interagem por meio de mensagens, compartilhamento de conteúdo e outras formas de comunicação (Diana, s.d.). Tais plataformas, como Facebook (inicialmente restrito a membros da comunidade de Harvard), Twitter, Instagram, Youtube e WhatsApp, têm se mostrado ferramentas complementares valiosas no contexto da educação superior, pois potencializa o ensino, engajam estudantes, facilitam a comunicação e favorecem a criação de comunidades de aprendizagem (Júnior *et al.*, 2022).

De acordo com Serra (2007) a internet, por sua natureza digital, interativa e colaborativa, funciona como uma vasta “biblioteca universal”, permitindo acesso a uma ampla gama de informações, desde as mais gerais até as mais específicas, de maneira gratuita. Assim, a internet pode servir como fonte de informação e ponto de partida para a exploração de temas de forma mais aprofundada e/ou alternativa no contexto escolar. Plataformas como Wikipedia e Youtube ganham cada vez mais relevância não apenas pela quantidade e qualidade dos conteúdos disponíveis, mas também pela facilidade de acesso.

Pesquisas de diversos autores (Dede, 2008; Greenhow, 2011; Halverson, 2011; Manca e Ranieri, 2013) demonstram o potencial pedagógico das redes sociais no processo de ensino. Elas possibilitam o acesso em tempo real a informações necessárias, incentivam o desenvolvimento de relacionamentos entre pares e estabelecem uma ponte entre os espaços sociais, de aprendizagem e de lazer. Além disso, as ferramentas tecnológicas permitem a criação de comunidades de aprendizagem *online*, facilitando a colaboração e a interação entre alunos e professores, como evidenciado no estudo de Wright (2010, *apud* Rosário, 2022) sobre o uso do Twitter. Plataformas como Facebook, Instagram e WhatsApp oferecem funcionalidades integráveis ao ensino superior para aprimorar a comunicação, colaboração e engajamento dos alunos (Baldo, 2018; Pereira, 2021). No Facebook, por exemplo, é possível criar grupos por disciplina, compartilhar conteúdos multimídia e organizar eventos educacionais, criando um ambiente dinâmico e interativo (Juliani *et al.*, 2012). O Instagram, apesar de suas limitações funcionais em comparação com outras plataformas, pode enriquecer a experiência educacional com elementos visuais atraentes e capacidade de melhorar a relação entre alunos (Al-Ali, 2014). Vie (2008) ressalta que, dada a familiaridade dos alunos com as

plataformas, sua utilização é natural, criando ligações entre o aprendizado em sala de aula e eventos da vida real.

O WhatsApp é uma ferramenta amplamente utilizada por alunos do ensino superior, proporcionando um meio eficaz de comunicação entre alunos e professores, além de facilitar debates sobre diversos temas da disciplina (Paiva; Ferreira; Corlett, 2016). Segundo Honorato e Reis (2014), as vantagens do WhatsApp incluem a troca de informações sobre matérias, esclarecimento de dúvidas e organização de tarefas. Estudos como os de Kaieski, Grings e Fetter (2015) e Pereira, Pereira e Cruz (2015) destacam que o WhatsApp vai além de um simples distribuidor de conteúdo, promovendo maior envolvimento e colaboração dos alunos no processo de ensino.

Por sua vez, o Youtube é uma ferramenta poderosa para a educação, permitindo a criação de listas de reprodução temáticas, a participação em grupos e a assinatura de canais educacionais. Ele oferece um ambiente flexível onde os alunos podem controlar o ritmo de aprendizagem, acessar conteúdos diversos e interagir de forma significativa com o material didático (Mattar, 2009).

No entanto, é essencial reconhecer que as redes sociais também apresentam desafios. De acordo com Almeida (2024), a sobrecarga de notificações e a facilidade de se distrair com conteúdos não educativos podem prejudicar a concentração e a eficácia dos estudos. Além disso, a propagação de informações falsas ou enganosas é uma preocupação crescente no ambiente *online*, aumentando a necessidade de desenvolver habilidades críticas para avaliar o conteúdo.

Ademais, o excesso de tempo dedicado a essas plataformas pode impactar adversamente a saúde mental, especialmente entre os estudantes, devido à pressão para manter uma imagem idealizada, à constante comparação com os outros e à exposição a um grande volume de informações. Além disso, surgem preocupações sobre privacidade e segurança dos dados, especialmente quando informações pessoais são compartilhadas livremente (Rodrigues *et al.*, 2024).

Além disso, as redes sociais podem ser um terreno fértil para o *cyberbullying*. O *cyberbullying*, definido como o uso de ferramentas tecnológicas para assediar, ameaçar, constranger ou humilhar outras pessoas, representa uma forma grave de agressão moral e psicológica que ocorre predominantemente nas mídias sociais (Lopes, 2022). Esse fenômeno pode ocorrer de diversas formas e em diferentes contextos, independentemente do local físico, o que o torna uma preocupação significativa.

O uso excessivo de redes sociais à noite também pode ter várias consequências para o bem-estar dos jovens. De acordo com Campos (2021) um em cada cinco jovens admite acordar durante a noite para verificar as redes sociais. O que os torna três vezes mais propensos a se sentirem constantemente cansados durante as aulas em comparação com seus colegas que não têm esse comportamento. Ainda segundo a autora, o distúrbio de sono mais comum entre os adolescentes, a insônia, tem sido relacionado ao uso prolongado de redes sociais e à exposição à luz azul dos dispositivos eletrônicos, o que pode atrasar o ciclo circadiano e afetar a produção de melatonina, comprometendo assim a qualidade do sono e contribuindo para uma série de problemas de saúde física e mental.

3.2 Academia e Desempenho Universitário

A academia refere-se ao conjunto de instituições e ambientes dedicados ao ensino, à pesquisa e à formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento. Inclui universidades, faculdades e centros educacionais que promovem a educação, a extensão e o desenvolvimento intelectual, com a missão de formar cidadãos críticos e capacitados (Resumos, 2024). O desempenho acadêmico é o grau de sucesso que um estudante alcança em suas atividades e avaliações educacionais. Ele é normalmente medido por meio de notas, resultados em testes e exames, participação em sala de aula, qualidade dos trabalhos apresentados e pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Esse desempenho serve como um indicador crucial do progresso e da quantidade de conhecimento que o aluno adquire ao longo de sua jornada educacional (Dias e Othero, 2025).

Diversos fatores podem influenciar o desempenho acadêmico dos estudantes. Um dos principais é a motivação. Quando os alunos estão motivados, tendem a se envolver mais nas atividades escolares e a persistir diante das dificuldades. A motivação pode ser interna, quando o aluno tem interesse e paixão pelo assunto, ou externa, quando é impulsionada por fatores como o apoio da família, o reconhecimento dos colegas e o estímulo dos professores (Ma, 2024). Outro fator importante é o ambiente de aprendizagem. Um ambiente bem equipado, com bibliotecas, laboratórios e acesso à tecnologia amplia as possibilidades de aprendizado dos estudantes, tornando o processo mais acessível e eficaz. Além disso, um ambiente seguro, acolhedor e que promova a inclusão pode incentivar os estudantes a participarem mais ativamente das atividades escolares (Júnior *et al.*, 2023).

Desenvolver habilidades de estudo também é essencial para um bom desempenho acadêmico. De acordo com González (2015), estudantes que apresentam organização,

estabelecem horários e locais adequados para o estudo, planejam suas atividades e utilizam estratégias, como fazer resumos e anotações, têm maior probabilidade de alcançar melhores resultados. Ainda segundo a autora, essas habilidades contribuem para a autonomia e o envolvimento dos alunos com o processo de aprendizagem e podem ser aprimoradas com o tempo, por meio da prática e da adoção de métodos eficazes no dia a dia acadêmico. Além disso, o apoio familiar desempenha um papel significativo no desempenho acadêmico dos estudantes. Pais que mantêm comunicação frequente, demonstram interesse, encorajamento e apoio nas atividades escolares de seus filhos tendem a influenciar positivamente seu desempenho, como evidenciado por Cia, Pamplin e Williams (2008).

A quantidade de horas dedicadas aos estudos, a existência de ajuda financeira ou financiamento (bolsa de estudos) e o tempo dedicado ao trabalho também são fatores que influenciam no desempenho acadêmico. Pesquisas como a de Andrietti e Velasco (2015), têm mostrado que a quantidade de horas dedicadas ao estudo é uma variável significativa no desempenho acadêmico.

O desempenho acadêmico dos estudantes de graduação é influenciado por múltiplos aspectos. Entre eles, destaca-se a carga horária semanal dedicada aos estudos, com evidências indicando que estudantes que estudam entre trinta e quarenta horas por semana tendem a obter notas finais superiores em comparação àqueles que dedicam menos de dez horas. Além disso, a relação entre financiamento estudantil e desempenho acadêmico não é consensual: enquanto alguns estudos apontam uma associação positiva, outros sugerem que a ajuda financeira pode não ser suficiente para atender às necessidades de estudantes com maiores dificuldades socioeconômicas (Brandt, Tejedo-Romero e Araujo, 2020). A influência do trabalho remunerado no desempenho acadêmico também é amplamente documentada, evidenciando que quanto maior a carga horária de trabalho, maior a probabilidade de impacto negativo no rendimento escolar. Um estudo realizado com estudantes universitários constatou que aqueles que trabalhavam mais de 20 horas por semana apresentavam maior risco de reprovação, notas mais baixas e atrasos na conclusão do curso, em comparação aos que trabalhavam menos horas ou não trabalhavam (Vargas, Baeza e Castell, 2016).

O acesso excessivo às redes sociais durante o período escolar pode prejudicar o desempenho acadêmico dos alunos, interferindo nos processos cognitivos e na capacidade de concentração (Prado, 2012; Reis, 2012). Estudos demonstram que o uso frequente do Facebook, em particular, durante as aulas, pode impactar negativamente o raciocínio dos estudantes, enquanto outras plataformas, como e-mail e Google, podem não apresentar o mesmo efeito negativo (Silva *et al.*, 2012). Esses resultados ressaltam a importância de uma

abordagem equilibrada no uso das redes sociais, a fim de garantir que não comprometam o desempenho acadêmico dos alunos.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo descritivo, pois tem como finalidade a descrição dos atributos de uma determinada população, fenômeno ou estabelecimento de associações entre variáveis (Gil, 2002). Quanto a sua abordagem, essa é uma pesquisa quantitativa. A pesquisa quantitativa é aquela que se realiza com o intuito de obter resultados exatos e verificados (Michel, 2005). Com base nos procedimentos, a pesquisa se classifica como de levantamento, caracterizando-se pela abordagem direta aos indivíduos cujas ações buscar-se-ão compreender (Gil, 2002).

4.2. Caracterização do Local de Estudo

A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor Barros Araújo, localizada na Cidade de Picos, no Estado do Piauí. A UESPI é uma instituição pública de ensino superior. O Campus de Picos oferece uma variedade de cursos de graduação, em diferentes áreas do conhecimento, tais como Ciências Biológicas, Educação Física, Letras/Português, Agronomia, entre outros.

4.3 Coleta de Dados

Para obtenção de dados, foi estabelecida uma amostra não probabilística com base na acessibilidade, que, conforme Neto (1988) *apud* Gil e Vergara (2015), ocorre quando, apesar de existir a probabilidade de alcançar toda a população, selecionamos a amostra de uma parte que esteja facilmente acessível. Esta amostra foi constituída por 59 estudantes da Universidade Estadual do Piauí, sendo o requisito para participação na pesquisa estar regularmente matriculado em cursos de graduação na UESPI e manifestar interesse em participar da pesquisa. E isso ocorreu através da aplicação de um questionário estruturado, composto por 23 perguntas objetivas, referentes às características pessoais e do comportamento dos alunos em relação ao uso de redes sociais e seu impacto no desempenho acadêmico, a fim de compor um conjunto de informações relevantes acerca do problema de pesquisa.

Em relação à aplicação do questionário, esta ocorreu no primeiro semestre de 2025 por meio do Google Forms. Vale ressaltar que a abordagem inicial foi realizada presencialmente na Uespi, onde foram explicados os detalhes da pesquisa. Em seguida, o link de acesso ao formulário foi enviado individualmente via WhatsApp aos alunos que manifestaram interesse em participar da pesquisa.

Vale ressaltar que, antes do início do questionário, os alunos tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que continha informações detalhadas sobre a natureza e os objetivos da pesquisa, bem como os procedimentos envolvidos, os riscos potenciais e os benefícios da participação. Além disso, os alunos foram informados que sua participação era voluntária e que poderiam aceitar ou recusar participar sem qualquer repercussão negativa em relação aos seus estudos ou à sua ligação com a universidade, e ainda que seus dados seriam mantidos em sigilo. Somente após confirmarem o consentimento é que os alunos tiveram acesso às perguntas do formulário.

Além disso, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, por meio da Plataforma Brasil sob o CAAE 89021325.5.0000.0406, obedecendo à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas com seres humanos.

4.4 Análise dos Dados

Para explorar as dificuldades de aprendizado dos acadêmicos e acadêmicas referentes ao uso das tecnologias, foi utilizada a análise de Qui-quadrado. Essa análise teve como objetivo testar a hipótese de que não havia associação entre o sexo dos informantes (variável preditora) e os indicadores de dificuldade de uso das tecnologias (variável resposta), extraídos do questionário. Para a realização da análise de Qui-quadrado, foram construídas tabelas de contingência, tendo sempre como variável preditora o sexo dos informantes e modificando-se, em cada análise, a variável resposta (como, por exemplo, acesso às redes sociais e opinião sobre o impacto das redes sociais no aprendizado). Para a confecção das tabelas de contingência, foram distribuídas nas colunas as variáveis preditoras (sexo dos informantes) e, nas linhas, as opções de afirmação e negação quanto à dificuldade de uso das tecnologias, conforme os indicadores estabelecidos (variáveis resposta).

Para testar a hipótese de que os índices de rendimento acadêmico foram maiores entre as mulheres quando comparados às médias de rendimento acadêmico dos homens, foi utilizado o teste t unilateral. A normalidade dos dados foi verificada por meio da função

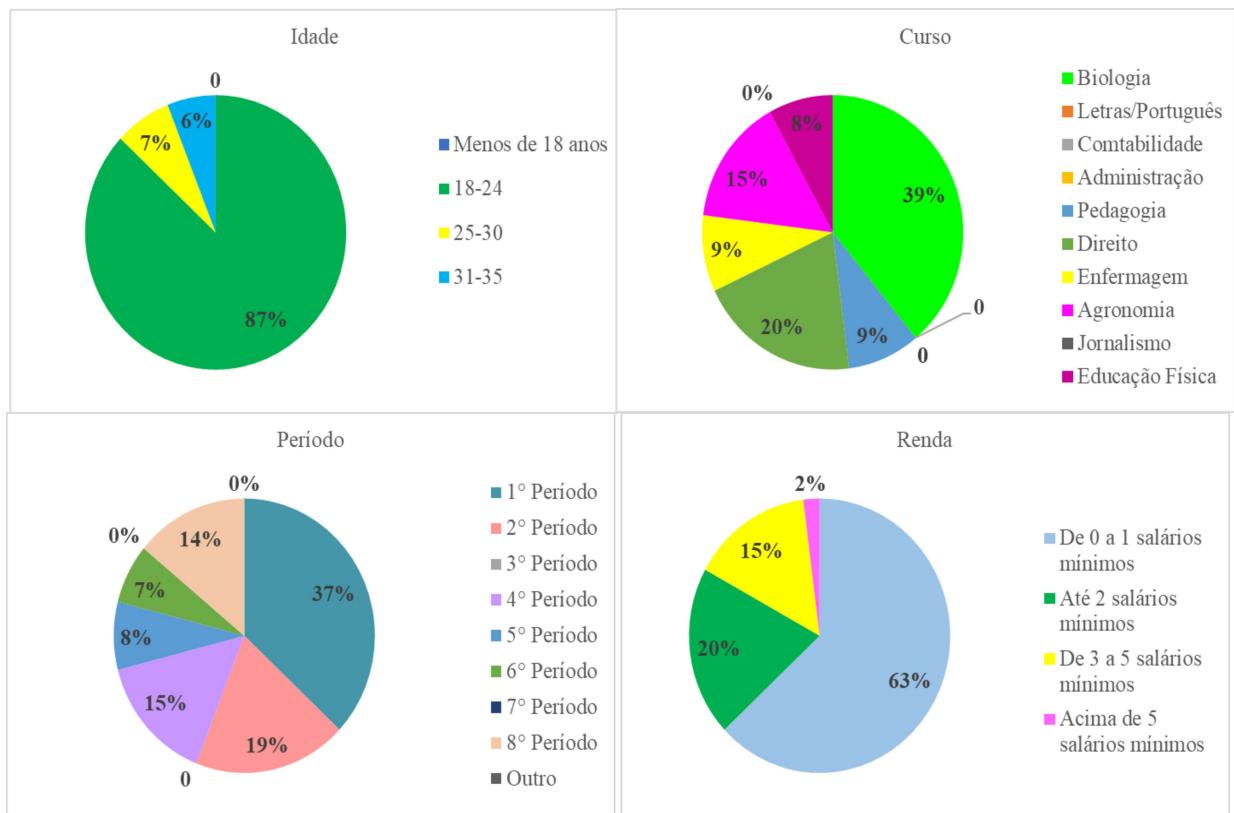
qqnorm, e a homogeneidade das variâncias, pelo teste de Levene, presente no pacote car, ambos aplicados no software R 4.4.2. O teste de Shapiro-Wilk foi realizado posteriormente para confirmação da normalidade dos dados. Além disso, foram utilizados modelos lineares generalizados (GLM) para analisar o efeito da idade, tempo de acesso às redes sociais, renda e tempo de leitura no rendimento acadêmico. A normalidade dos resíduos foi verificada por meio da função lm, e a homocedasticidade, novamente, pelo teste de Levene.

Para todas as análises, conduzidas predominantemente no software R 4.4.2, adotou-se o valor de significância de $p < 0,05$. Ressalta-se, contudo, que algumas análises, referentes a variáveis como vantagens do uso de redes sociais como apoio ao estudo, motivos para o uso e plataformas mais utilizadas para fins acadêmicos, foram realizadas no Microsoft Excel 2016.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 59 alunos da Universidade Estadual do Piauí (*Campus Professor Barros Araújo, Picos-PI*) dos quais 63% eram mulheres. A amostragem foi caracterizada por uma população cuja maioria possuía faixa etária variando entre 18 – 24 anos e renda familiar de até um salário mínimo, estando distribuída nos 10 cursos da UESPI com a maioria predominando nos cursos de Ciências Biológicas (39%), Direito (20%) e Agronomia (15%) e matriculada sobretudo nos períodos iniciais dos cursos (Figura 1).

Figura 1 - Gráficos mostrando a distribuição dos participantes da pesquisa por idade, curso, período de estudo e renda

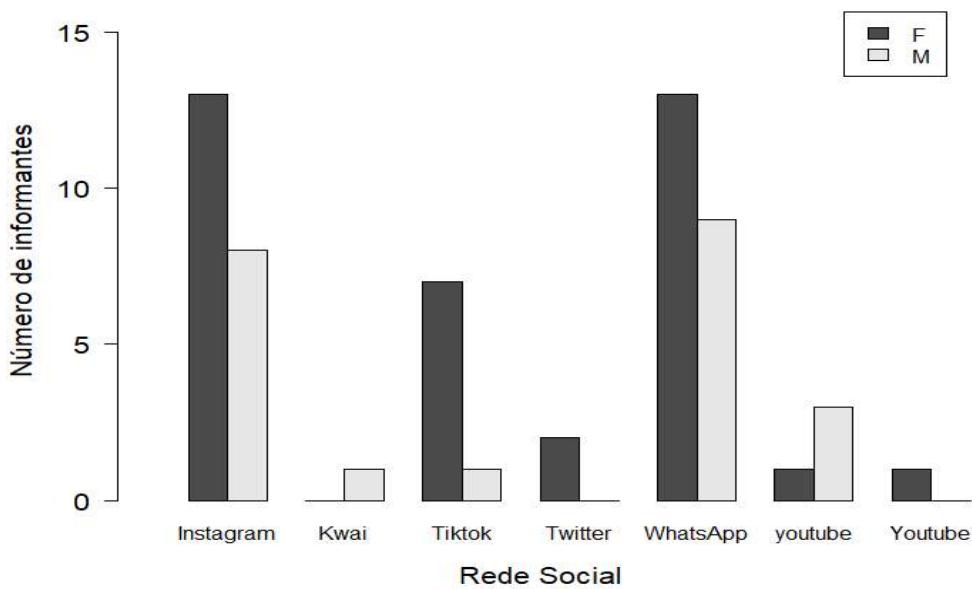


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Essa predominância feminina está de acordo com dados do Ministério da Educação (2025) que apontam que 59,1% das matrículas no ensino superior brasileiro são de mulheres. Em relação à faixa etária, 87% tinham entre 18 e 24 anos. Segundo o Censo da Educação Superior (2023), a idade modal de ingresso em cursos presenciais é 19 anos, e a idade modal de matrícula é 21 anos, o que demonstra que muitos alunos iniciam e permanecem na graduação ainda na juventude. Para Prensky (2001) essa população jovem representa a geração dos chamados “nativos digitais”, ou seja, indivíduos que cresceram utilizando

computadores, celulares e internet, o que faz com que tenham mais facilidade no uso dessas ferramentas. Quanto à renda familiar, 63% vivem com até um salário mínimo, evidenciando a presença significativa de alunos oriundos de famílias de baixa renda. Esse cenário pode ser atribuído ao avanço de políticas públicas de inclusão social no ensino superior público, como a Lei nº 12.711/2012, que estabelece que 50% das vagas nas universidades federais devem ser reservadas para estudantes provenientes da rede pública, sendo metade dessas destinadas a alunos com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo (Tokarnia, 2024). Além disso, programas de assistência estudantil, como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) oferecem auxílios como moradia, alimentação, transporte, apoio pedagógico e inclusão digital, contribuindo significativamente para a permanência desses estudantes na universidade (Brasil, 2025).

Figura 2 - Comparaçao do número de usuários das redes sociais entre Acadêmicos e Acadêmicas do Campus da UESPI – Picos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Após a caracterização da amostragem, os questionamentos se concentraram em indagar aos participantes sobre as redes sociais mais utilizadas, finalidades e as consequências desse uso. Os resultados indicaram que não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos quanto à escolha das plataformas sociais mais utilizadas ($X^2 = 8.129$, $gl = 6$, $p = 0.228$) (Figura 2). Isso demonstra que tanto homens quanto mulheres utilizam predominantemente o WhatsApp, seguido do Instagram. Em terceiro lugar, aparecem o Tiktok e o Youtube, com destaque para o Tiktok que é mais utilizado pelas mulheres, enquanto o Youtube foi mais citado pelos homens. Por fim, surgem o Twitter, com uso exclusivo por

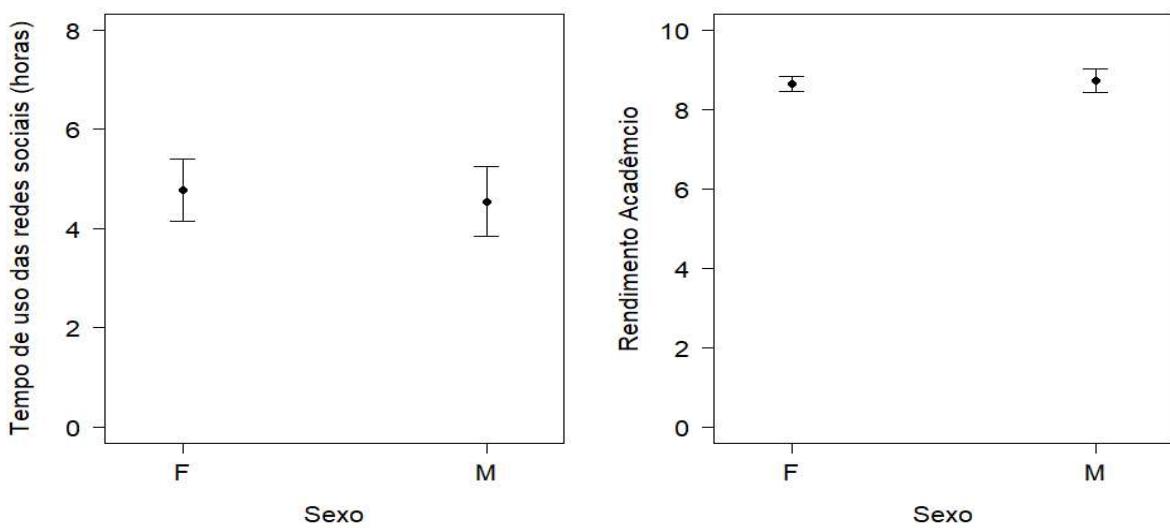
parte das mulheres, e o Kwai, utilizado apenas pelos homens. Esse predomínio do WhatsApp está alinhado com o contexto nacional. Saboia (2016 *apud* Licnerski, Nakahara e Benevides, 2018) destaca que 96% dos brasileiros com acesso a smartphone utilizam o WhatsApp como principal método de comunicação.

Ainda de acordo com os autores, o crescimento do uso desse aplicativo no país pode ser explicado por sua gratuidade e independência da operadora para o envio de mensagens, em contraponto ao alto custo do SMS, que era 55 vezes maior no Brasil do que na América do Norte. Além disso, o tempo médio de resposta para mensagens pelo WhatsApp é de apenas 90 segundos, muito inferior aos 90 minutos de resposta média para e-mails, o que atende à expectativa dos usuários por comunicação rápida.

A segunda rede social mais citada pelos respondentes da pesquisa foi o Instagram. De acordo com Gonçalves (2025), 93% dos usuários acessam o Instagram diariamente, sendo que 57% entram várias vezes ao dia e 17% mantêm o aplicativo aberto o tempo todo, dados que ajudam a explicar sua posição como segunda rede social mais utilizada pelos estudantes desta pesquisa. Esses números reforçam a forte presença da rede na vida dos brasileiros.

Quando questionados sobre a quantidade de horas por dia que costumam passar nas redes sociais, não verificamos diferenças significativas entre as respostas de homens e mulheres, sendo que as mulheres passam, em média 5 horas por dia em plataformas digitais, enquanto os homens passam 4 horas e 30 minutos ($t = 0.505$, $gl= 49.25$, $p= 0.615$) (Figura 3).

Figura 3 - Comparação das médias de tempo de uso das redes sociais em horas e rendimento entre acadêmicos e acadêmicas do Campus da UESPI – Picos.



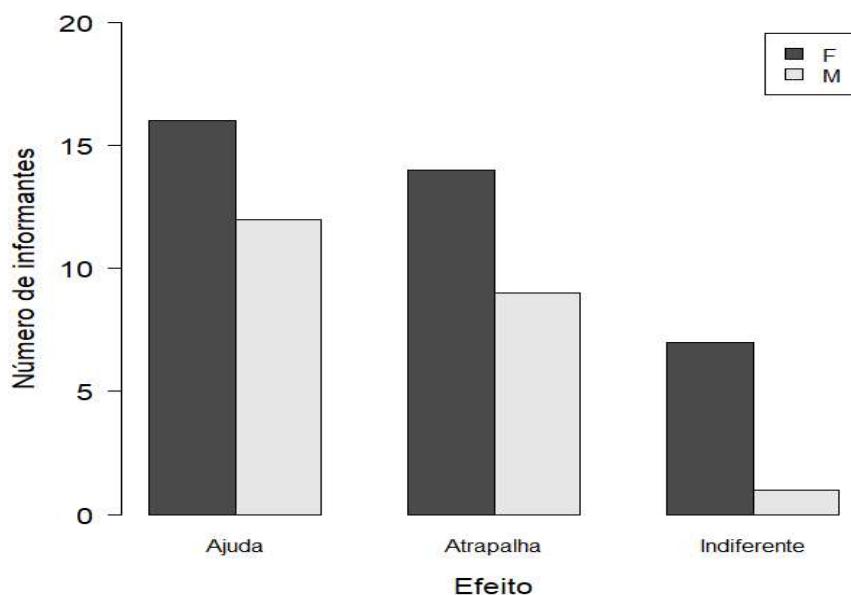
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Esse padrão reforça a ideia de que o uso das redes sociais vem ocupando um espaço cada vez mais relevante na rotina dos indivíduos. Nesse sentido, Sanches e Forte (2019) *apud* Blasio; Voos, 2020) alertam que as redes sociais vêm tomando tamanha proporção na vida das pessoas que, muitas vezes, elas nem percebem que isso interfere diretamente no modo como se dedicam às suas ocupações e funções, tornando-se assim um potente influenciador.

Não foram observadas, também, diferenças significativas no rendimento acadêmico médio entre homens (8,72) e mulheres (8,65) ($t = -0.451$, $gl = 35.687$, $p= 0.654$) (Figura 3). Esses achados estão em consonância com o estudo de Rangel e Miranda (2016), que investigaram a influência do uso de redes sociais no desempenho acadêmico de estudantes de Ciências Contábeis. Os autores concluíram que não há relação significativa entre o tempo de uso das redes sociais e o rendimento acadêmico dos alunos, indicando que outros fatores, como motivação e classificação no vestibular, são mais determinantes para o desempenho acadêmico.

Com relação ao questionamento sobre à influência das redes sociais no aprendizado, não foram verificadas diferenças significativas nas respostas entre homens e mulheres ($X^2=2.5069$, $gl = 2$, $p = 0.2855$) (Figura 4).

Figura 4 - Comparaçāo sobre o efeito das redes sociais entre Acadêmicos e Acadêmicas do Campus da UESPI – Picos.



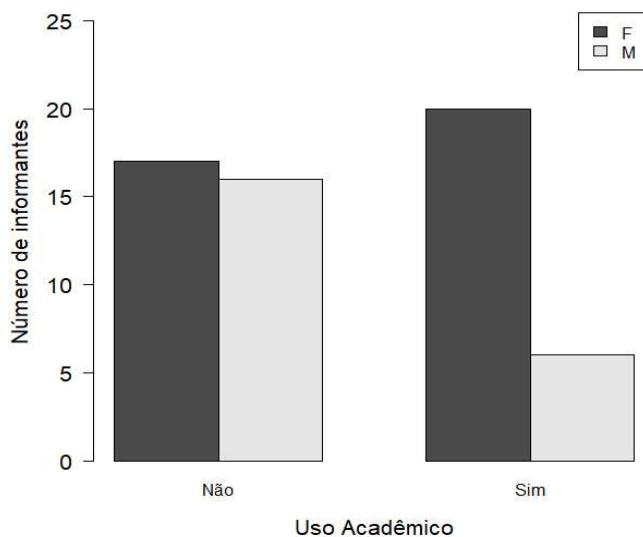
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Observa-se que tanto acadêmicos quanto acadêmicas indicaram, em sua maioria, que as redes sociais ajudam no processo de aprendizagem. Uma parcela considerável também afirmou que as redes sociais atrapalham os estudos, enquanto a opção “indiferente” foi a

menos escolhida por ambos os grupos. Moran (2007) relata que as redes digitais, quando utilizadas de forma adequada, configuram-se como ambientes propícios para a construção colaborativa do conhecimento, favorecendo a interação, o compartilhamento e a construção entre os participantes, embora também possam gerar dispersão e comprometer a concentração dos estudantes.

Quando questionados sobre a finalidade do uso acadêmico das redes sociais no aprendizado, observamos diferenças nas respostas entre os gêneros ($X^2 = 2,0017$; $gl = 1$; $p = 0,05$) (Figura 5).

Figura 5 - Comparaçao das respostas entre os Acadêmicos e Acadêmicas do Campus da UESPI – Picos sobre o uso acadêmico das redes sociais

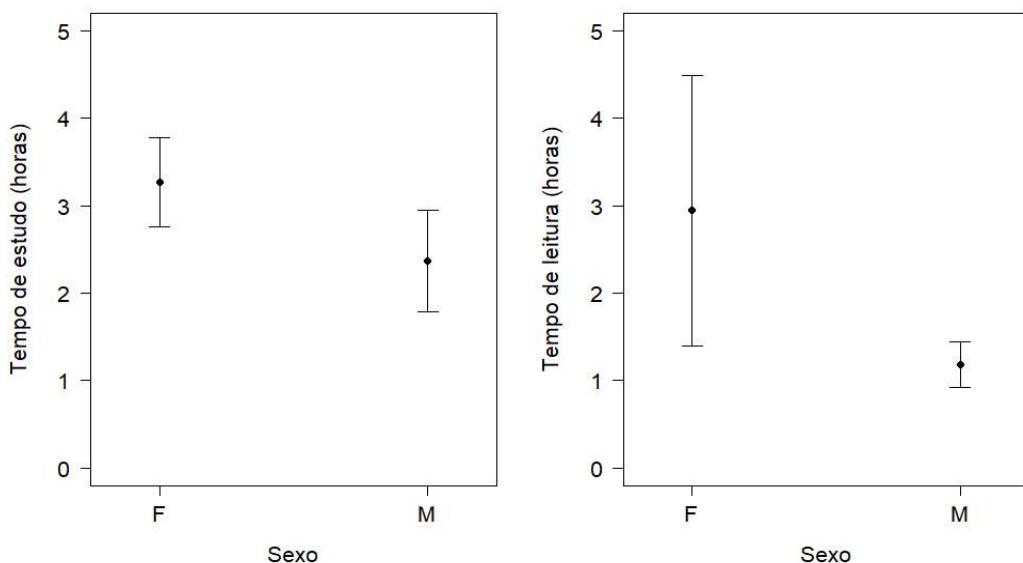


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Verificou-se que as mulheres fazem um uso acadêmico das redes sociais significativamente maior do que os homens. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que, segundo Almeida, Nascimento e Carvalho (2021) o uso dessas plataformas por mulheres frequentemente envolve interesses voltados ao auto aperfeiçoamento e à educação, o que pode indicar mudanças em andamento na forma como elas se posicionam socialmente e constroem suas práticas cotidianas.

Em relação ao tempo dedicado às atividades acadêmicas, os dados revelaram diferenças significativas entre os sexos. As acadêmicas relataram uma média diária de estudo de aproximadamente 3 horas e 30 minutos, enquanto os acadêmicos apresentaram uma média de 2 horas e 30 minutos. O teste t de Student indicou que essa diferença é estatisticamente significativa ($t = 2.3515$, $gl = 48.583$, $p = 0.023$), demonstrando que, na média, as mulheres estudam mais do que os homens (Figura 6).

Figura 6 - Comparação das médias de tempo de estudo e leitura em horas dos acadêmicos e acadêmicas do Campus da UESPI – Picos.

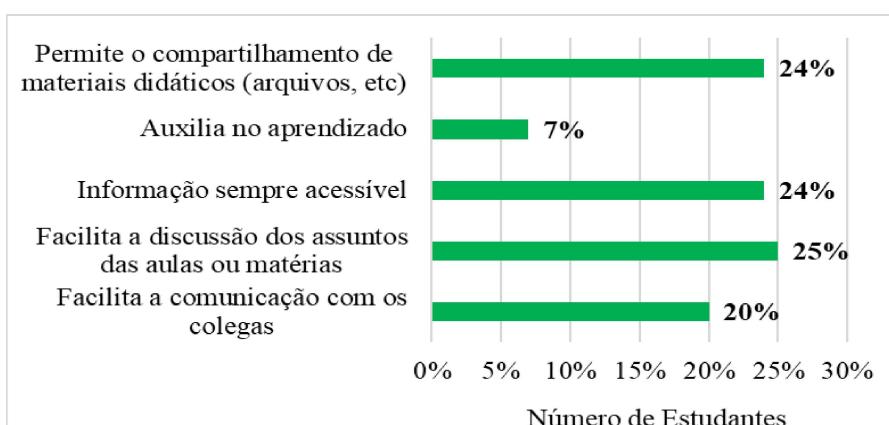


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Resultados semelhantes foram observados no tempo destinado à leitura. As participantes do sexo feminino apresentaram média de 3 horas de leitura por dia, enquanto os participantes do sexo masculino relataram, em média, 1 hora e 20 minutos. Essa diferença também foi considerada estatisticamente significativa ($t = 2.2625$, $gl = 38.026$, $p = 0.029$), evidenciando que as mulheres dedicam mais tempo à leitura diária em comparação com os homens (Figura 6). Esses dados estão de acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, que apontou que 59% das mulheres brasileiras se declaram leitoras, em comparação a 52% dos homens, demonstrando uma tendência de maior envolvimento feminino com práticas de leitura (Instituto Pró-Livro, 2020).

Quando questionados sobre as vantagens da utilização das redes sociais no estudo, os participantes apresentaram respostas diversificadas, conforme demonstrado na figura 7. A opção mais mencionada foi a de que as redes sociais facilitam a discussão dos assuntos abordados nas aulas ou matérias, apontada por 25% dos alunos.

Figura 7 – Gráfico apresentando a porcentagem das respostas citadas pelos participantes da pesquisa, sobre cinco vantagens do uso das redes sociais como apoio ao estudo

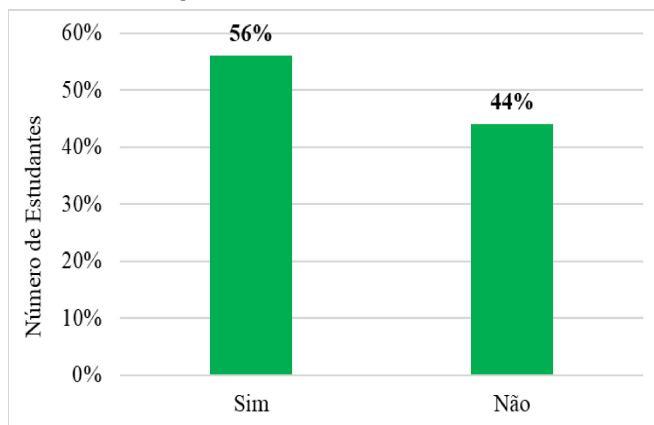


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Esses dados refletem a perspectiva de que as redes sociais configuram ambientes que ampliam as possibilidades de interação social e mediação da aprendizagem, promovendo a construção colaborativa do conhecimento por meio do diálogo e da troca constante de informações entre os participantes (Rabello, 2015).

Quando questionados se já deixaram de cumprir alguma atividade acadêmica, como realizar tarefas ou estudar para provas devido ao tempo gasto em redes sociais, a maioria dos alunos, equivalente a 56% dos participantes, responderam que sim (Figura 8). Este resultado está alinhado com observações de Nganga (2016, *apud* Barcelos; Marques; Tarocco Filho, 2019), que destacam que o uso excessivo das redes sociais pode desviar o foco da finalidade estudantil, afetando a realização de atividades acadêmicas.

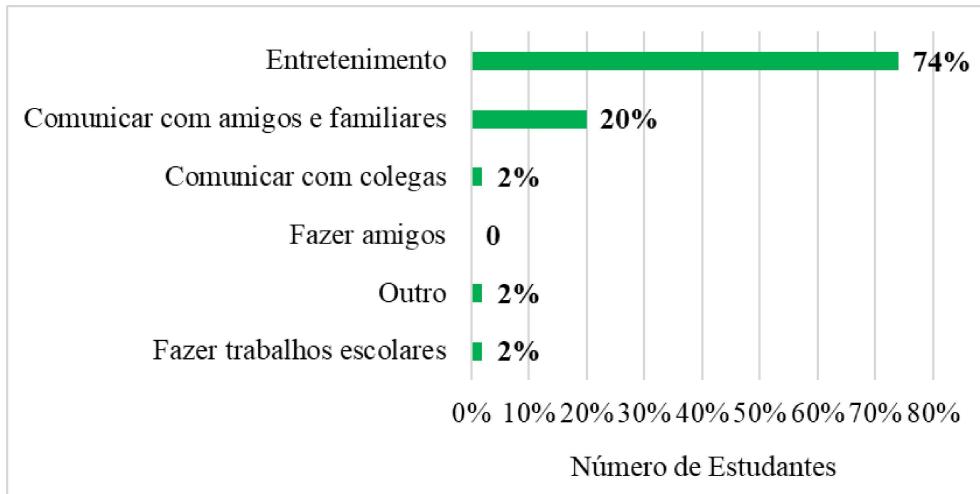
Figura 8– Gráfico exibindo a porcentagem das respostas dos participantes quando indagados se o uso excessivo das redes sociais os impediu de realizar alguma atividade acadêmica



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Sobre os principais motivos que levam os estudantes a utilizarem redes sociais, conforme mostra a figura 9, a maioria apontou o entretenimento como a razão predominante, com 74% das respostas. Esse dado revela que, embora as redes sociais possuam potencial para fins acadêmicos, sua principal função entre os estudantes ainda está fortemente associada ao lazer e à vida pessoal. Moran (2018, *apud* Cruz *et al.*, 2019), destaca que as redes sociais oferecem inúmeras possibilidades de compartilhamento, colaboração e aprendizagem ativa quando utilizadas com intencionalidade e competência, embora tais usos ainda sejam pouco explorados por grande parte dos estudantes.

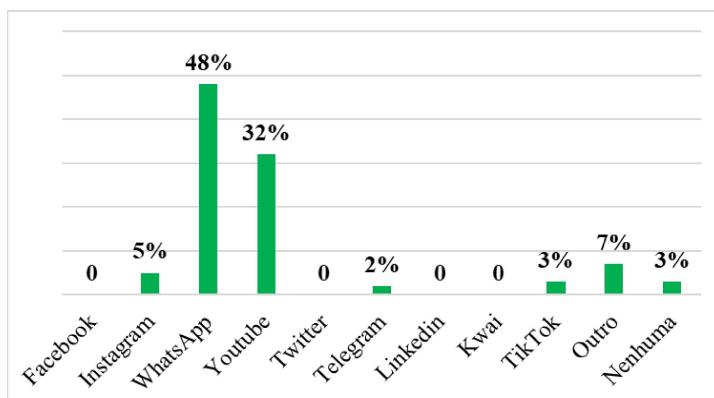
Figura 9 – Gráfico indicando a porcentagem das respostas dos participantes quando indagados sobre os motivos que os levam a utilizarem redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Já com relação às plataformas mais utilizadas pelos estudantes para fins acadêmicos, é possível observar na figura 10 um claro destaque para o uso do WhatsApp e do Youtube, com 48% e 32% estudantes, respectivamente, declarando utilizá-los com esse propósito, o que revela uma forte preferência por plataformas que oferecem comunicação instantânea e conteúdo visual.

Figura 10 - Gráfico mostrando a porcentagem das respostas dos participantes sobre as plataformas mais utilizadas pelos estudantes para fins acadêmicos



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Durante a pandemia de Covid-19, o WhatsApp consolidou-se como uma ferramenta pedagógica essencial no Brasil. Em 2019, 61% das instituições de ensino já utilizavam o aplicativo para fins educacionais, como envio de tarefas e comunicação com alunos e responsáveis. Esse número cresceu significativamente com a necessidade do ensino remoto, evidenciando a importância do WhatsApp na educação contemporânea (Forbes, 2021).

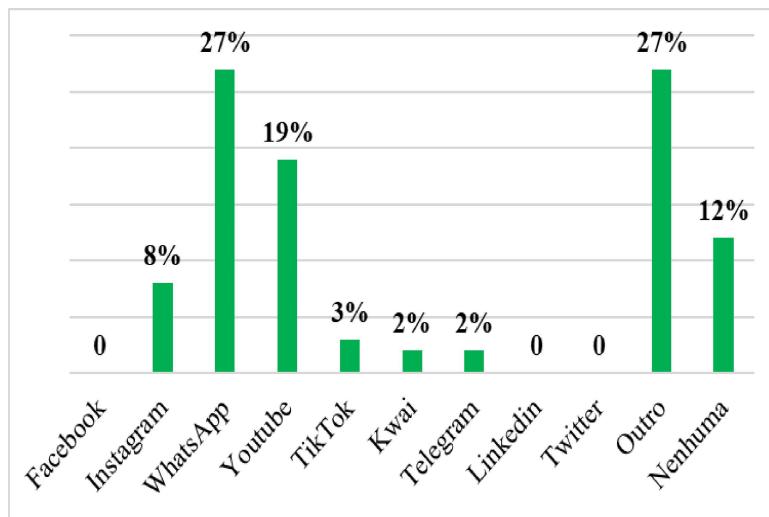
Em relação ao Youtube, estudos indicam que a plataforma pode auxiliar o processo de formação e apropriação do conhecimento, permitindo a interatividade e a troca de experiências. No contexto do ensino superior, o Youtube facilita a aquisição de novos saberes que reforçam conhecimentos prévios, especialmente pela possibilidade de assistir novamente os vídeos quantas vezes for necessário (Silva, 2009 *apud* Fragoso; Pires, 2020).

Outras plataformas aparecem com representatividade significativamente menor, como por exemplo, o Instagram que foi citado por apenas 5% dos estudantes, já o Telegram e Tiktok foram mencionados por 2% e 3% dos estudantes, respectivamente. Curiosamente, plataformas mais tradicionais como Facebook, Twitter, Linkedin e Kwai não foram mencionadas como ferramentas para fins acadêmicos. Além disso, 3% dos estudantes afirmaram não utilizar nenhuma plataforma para fins acadêmicos e outros 7% dos estudantes selecionaram a opção “Outro”, o que pode sugerir o uso de ferramentas alternativas como por exemplo o Google acadêmico.

Quando questionados sobre o uso das redes sociais como recurso durante as aulas, a maioria dos estudantes (88%) afirmou utilizar. Esse dado revela a forte presença das redes sociais no cotidiano acadêmico, sendo utilizadas ativamente durante os momentos de ensino formal. De acordo com Loiola e Sousa (2023), uma das principais vantagens do uso das redes sociais como ferramenta pedagógica é o estímulo à colaboração e ao trabalho em equipe. Por meio dessas plataformas, os alunos podem compartilhar informações, ideias e materiais, promovendo uma maior interação entre eles. Além disso, o uso das redes também favorece o desenvolvimento de habilidades de comunicação e escrita, uma vez que é necessário expressar pensamentos de maneira clara e objetiva.

Já sobre as redes sociais mais utilizadas pelos alunos durante o período das aulas, observa-se que o WhatsApp e a categoria “Outro” foram as opções mais mencionadas, ambas com 27% das respostas (Figura 11). A popularidade do WhatsApp pode ser explicada pelo fato de ser amplamente utilizado como principal ferramenta de comunicação instantânea entre estudantes e professores, por ser acessível, fácil de usar e permitir a criação de grupos para o compartilhamento rápido de informações, atividades e dúvidas. No contexto da amostra pesquisada, composta por estudantes do ensino superior, o WhatsApp se destaca por estar integrado à rotina acadêmica, funcionando também como espaço para debates, aulas interativas e produção intelectual (Moreira, Simões, 2017).

Figura 11- Gráfico ilustrando a porcentagem das respostas dos participantes quando indagados sobre as plataformas mais utilizadas pelos estudantes durante as aulas

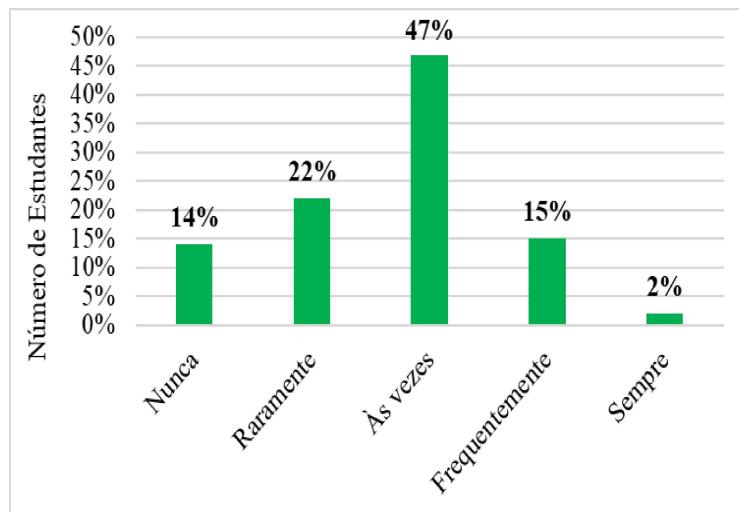


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A categoria “outro”, com igual número de menções, sugere a presença de plataformas ou ferramentas adicionais, como o Google Meet ou o Google Acadêmico, que os alunos podem preferir por serem úteis e relevantes em seu cotidiano escolar. Em seguida, o Youtube aparece como a segunda plataforma mais citada, com 19% dos estudantes relatando seu uso durante as aulas. Essa escolha pode estar relacionada ao acesso a conteúdos complementares, como videoaulas e tutoriais que auxiliam no entendimento das disciplinas. O Instagram foi citado por 8% dos alunos, enquanto o TikTok foi mencionado por 3%. Já Kwai e Telegram apareceram com apenas 2% de menções cada. Plataformas como Facebook, Linkedin e Twitter não foram apontadas por nenhum dos participantes, sugerindo que possuem pouco ou nenhum apelo no contexto educacional entre os estudantes da amostra. Ainda chama atenção o número de alunos que afirmaram não utilizar nenhuma plataforma durante as aulas, totalizando sete respostas. Isso pode indicar a presença de um grupo que se mantém mais focado ou distante das tecnologias durante o período letivo.

No que diz respeito à frequência com que os estudantes acessam redes sociais durante as aulas, a figura 12 evidencia que a maioria dos alunos declarou utilizar essas plataformas “às vezes”, totalizando 47% das respostas.

Figura 12– Gráfico representando a frequência em porcentagem com que estudantes acessam redes sociais durante as aulas



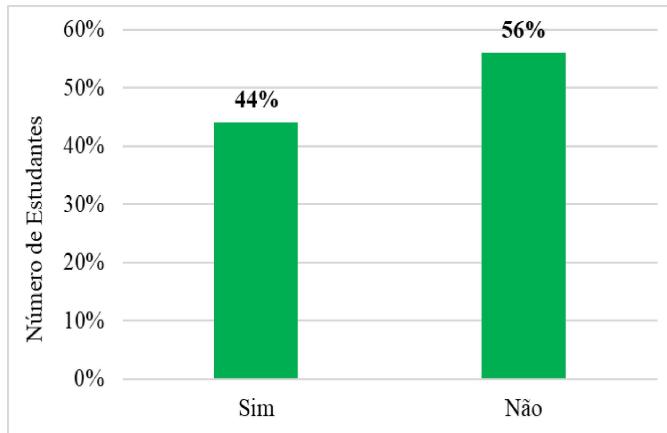
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Esse comportamento pode estar relacionado ao tempo livre que os alunos possuem durante a aula, especialmente quando finalizam uma atividade antes do tempo previsto, ou ainda, a autonomia característica do ensino superior, que permite aos estudantes maior liberdade para decidir quando utilizar o celular, sem uma cobrança constante por parte dos professores. Além disso, o modo como o docente organiza suas aulas influencia diretamente esse uso, sendo que em aulas predominantemente expositivas e com menor interação, é comum que os estudantes recorram às redes sociais como forma de distração ou alívio. Por outro lado, em algumas situações, o uso dessas plataformas é incentivado pelo próprio professor, seja para realizar pesquisas rápidas, acessar *links* de materiais complementares ou responder a questionários *online*.

Já os que afirmaram nunca (14%) ou raramente (22%) utilizar redes sociais durante as aulas podem estar inseridos em contextos com maior exigência acadêmica por parte do curso ou, ainda, demonstrar uma consciência mais elevada sobre a importância de manter o foco nas atividades acadêmicas. Nesse sentido, o estudo de Nagumo e Teles (2016) reforça essa ideia ao afirmar que os estudantes costumam transgredir, utilizando seus celulares em virtude do tempo livre na escola ou do tédio nas aulas. Além disso, relata-se o uso com a finalidade de acesso às redes sociais, de distração e de pesquisa de conteúdo relacionado às disciplinas”.

Quando questionados sobre o uso exclusivo de redes sociais para fins acadêmicos, 56% dos estudantes afirmaram que não utilizam essas plataformas com esse propósito (Figura 13).

Figura 13— Gráfico detalhando a porcentagem de respostas dos participantes sobre o questionamento “O uso das redes sociais acontece de forma exclusiva para fins acadêmicos?”

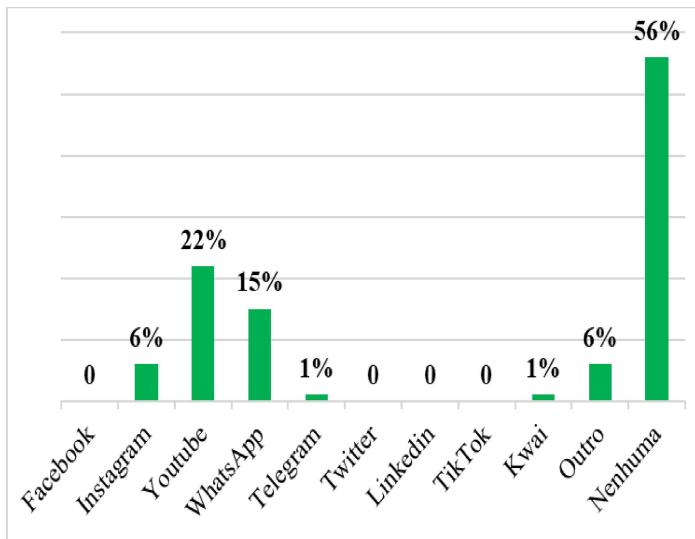


Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Esses dados indicam que a maioria dos alunos tende a utilizar as redes sociais prioritariamente para outros fins, como lazer, entretenimento ou interação social, e não com foco principal em atividades acadêmicas. Essa tendência é corroborada por um estudo realizado por Carletti (2019), que investigou como o uso das redes sociais afeta o desempenho escolar dos alunos. A pesquisa revelou que apenas 11% dos entrevistados declararam utilizar essas plataformas para fins de estudo, enquanto 41% afirmaram usá-las principalmente para lazer ou entretenimento. Esse dado reforça a percepção de que o uso acadêmico das redes sociais ainda é minoritário entre os estudantes, alinhando-se ao padrão observado nesta pesquisa.

Em relação aos 44% dos alunos que afirmaram utilizar redes sociais exclusivamente para fins acadêmicos, as plataformas mais citadas foram o YouTube, com 22% das respostas, seguido do WhatsApp, com 15%. Em terceiro lugar, aparecem o Instagram e a categoria “outro”, ambos com 6%. Já Telegram e Kwai foram mencionados por 1% dos estudantes (Figura 14). Vale destacar que alguns alunos selecionaram mais de uma opção, o que demonstra a diversidade de usos combinados dessas plataformas no contexto dos estudos.

Figura 14 – Gráfico indicando quais redes sociais são mais utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos



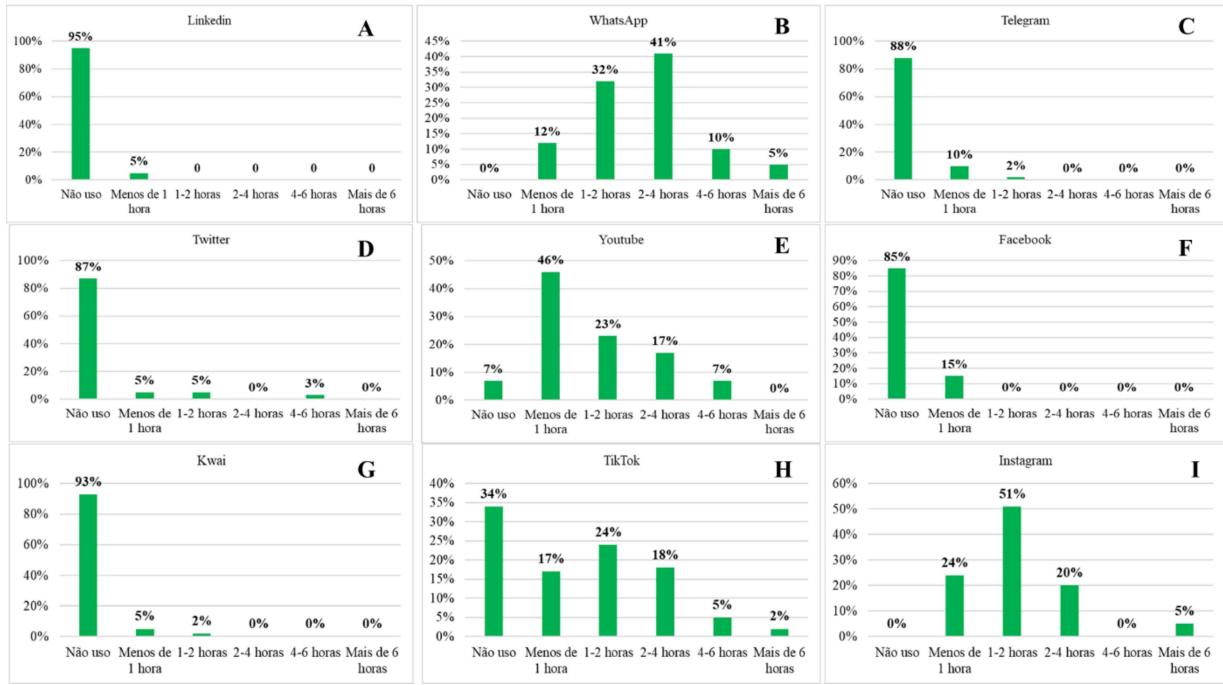
Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Mais uma vez, como mostra a figura acima, WhatsApp e Youtube se destacam como as plataformas mais mencionadas entre os estudantes da pesquisa, evidenciando seus potenciais educativos e sua praticidade no ambiente de aprendizagem. O Youtube, por exemplo, oferece uma ampla gama de vídeos educacionais que facilitam o entendimento de conteúdos complexos, enquanto o WhatsApp se mostra útil para comunicação entre colegas, grupos de estudo e repasse de materiais didáticos.

Feijo *et al.* (2022) destacam que a “utilização de vídeos voltados para esta abordagem pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem”, reforçando o papel do Youtube como uma ferramenta complementar eficaz no ensino de conteúdos práticos e teóricos. Da mesma forma, Kochhann, Ferreira e Souza (2015), afirmam que o uso consciente e acadêmico do WhatsApp pode facilitar o processo ensino-aprendizagem, apontando o aplicativo como uma ferramenta de apoio valiosa, capaz de romper barreiras de tempo e espaço na comunicação entre alunos e professores.

Em relação à frequência de uso por redes sociais, o LinkedIn se destacou como a menos utilizada entre os participantes da pesquisa: 95 % afirmaram não usar essa plataforma, e apenas 5% relataram utilizá-la por menos de 1 hora por dia (Figura 15A). Outras redes também apresentaram altos índices de não uso, o que indica uma baixa adesão a essas plataformas no cotidiano dos estudantes.

Figura 15– Gráfico mostrando a frequência de utilização de nove plataformas como redes sociais pelos alunos universitários participantes da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Por outro lado, redes como Instagram, WhatsApp, YouTube e TikTok demonstraram maior frequência de uso (Figuras 15I, 15B, 15E e 15H). O Instagram foi uma das mais acessadas, com 51% dos estudantes utilizando-o entre 1 e 2 horas diárias, 20% entre 2 e 4 horas e 5% por mais de 6 horas. Essa preferência pode ser explicada pelo seu caráter adaptável e interativo. Segundo a Neoplan (2025), o Instagram é considerado uma plataforma “mutável”, com funções que acompanham tendências e interesses da geração Z.

O WhatsApp também apresentou alta taxa de uso, com 41% dos participantes indicando utilizá-lo entre 2 e 4 horas por dia, 32% entre 1 e 2 horas e 15% entre 4 e mais de 6 horas. Sua popularidade entre os jovens está relacionada à agilidade e praticidade na comunicação, sendo usado constantemente ao longo do dia (Setti; Matsuura, 2014).

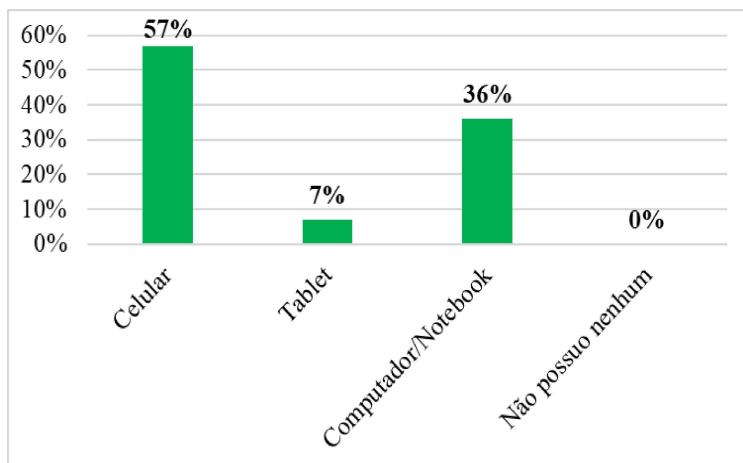
O YouTube se destacou como uma plataforma amplamente acessada em períodos moderados: 46% dos estudantes afirmaram usá-lo por menos de 1 hora ao dia, 23% entre 1 e 2 horas, 17% entre 2 e 4 horas e 7% entre 4 e 6 horas. Esse engajamento pode ser atribuído à diversidade de conteúdos, que vão de entretenimento a vídeos educativos. Conforme Prioste (2016, *apud* Silva *et al.*, 2021), trata-se da plataforma preferida para o consumo de vídeos, com ampla variedade de temas, gêneros e nacionalidades.

O TikTok, por sua vez, teve padrão semelhante ao YouTube, com 17% estudantes usando por menos de 1 hora, 24% entre 1 e 2 horas, 18% entre 2 e 4 horas e 7% entre 4 e mais

de 6 horas (Figura 15E). Sua forte adesão pode ser explicada pela experiência dinâmica e autêntica oferecida. A Geração Z tende a valorizar conteúdos visuais e envolventes, buscando nas redes sociais espaços de expressão e pertencimento (Santana, 2022).

Quando questionados sobre quais aparelhos eletrônicos possuíam (Figura 16), a maioria dos estudantes indicou o celular, representando 57% das respostas. Em seguida, 36% afirmaram ter computador ou notebook, enquanto apenas 7% relataram possuir tablet. Nenhum dos respondentes declarou possuir nenhum dispositivo eletrônico. Esses dados indicam que todos os alunos têm acesso a, pelo menos, um aparelho eletrônico, sendo o celular o mais comum. Além disso, observa-se que alguns alunos marcaram mais de uma alternativa, evidenciando que possuem mais de um dispositivo.

Figura 16– Gráfico mostrando a frequência em porcentagem dos aparelhos eletrônicos mais utilizados pelos universitários, participantes da pesquisa, para acessar as redes sociais



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O destaque para o celular, entre os estudantes, pode ser explicado não apenas pela sua acessibilidade, mas principalmente pela multiplicidade de funções que ele oferece. Segundo Ribeiro e Silva (2015, *apud* Souza, 2019), os dispositivos móveis “podem auxiliar em todas as funções do dia a dia”, permitindo comunicação instantânea, transações bancárias, acesso à informação em tempo real, entretenimento e muito mais, o que contribui para que esses aparelhos sejam vistos como essenciais e, consequentemente, estejam presentes com tanta frequência entre os jovens.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados revelaram que o uso das redes sociais é intenso entre os estudantes, sendo o WhatsApp e o Instagram as plataformas mais utilizadas. Apesar de o uso estar, na maioria das vezes, ligado ao entretenimento, muitos estudantes reconhecem o valor educativo dessas ferramentas, principalmente como meio de comunicação, troca de materiais e acesso rápido a informações.

Outro ponto importante foi que, apesar da frequência de uso, não foi encontrada uma relação estatisticamente significativa entre o tempo gasto nas redes e o desempenho acadêmico de homens e mulheres. Isso mostra que o tempo de uso, por si só, não explica o rendimento dos estudantes, sendo outros fatores, como organização, motivação e hábitos de estudo mais relevantes nesse aspecto. Também foi observado que as mulheres costumam dedicar mais tempo aos estudos e à leitura, além de usarem as redes com mais foco acadêmico, o que pode influenciar positivamente seus resultados.

Um dado que merece atenção é que mais da metade dos estudantes admitiu já ter deixado de realizar atividades acadêmicas por causa do tempo gasto nas redes sociais. Isso reforça a importância de se discutir o uso consciente dessas plataformas, especialmente dentro do ambiente educacional. E que o acesso às redes durante as aulas é muito comum, mas nem sempre com objetivos pedagógicos. Isso mostra tanto o potencial quanto o desafio de aproveitar essas ferramentas de forma produtiva no ensino.

Diante disso, consideramos que as redes sociais podem impactar o desempenho acadêmico tanto de forma positiva quanto negativa, tudo depende da forma como são utilizadas. Quando usadas com equilíbrio e direcionamento, elas podem contribuir para a aprendizagem, facilitar a comunicação e enriquecer a troca de conhecimentos. Por outro lado, é importante que tanto os estudantes quanto às instituições pensem em estratégias que incentivem o uso mais consciente e educativo dessas ferramentas.

Recomenda-se que estudos futuros explorem com mais profundidade o uso das redes em sala de aula e sua relação direta com o desempenho acadêmico. Também seria interessante investigar possíveis diferenças entre estudantes dos turnos diurnos e noturnos, além de levar em conta métodos de estudo e estilos de aprendizagem de cada grupo, a fim de aprofundar a compreensão sobre esse tema tão atual e significativo.

REFERÊNCIAS

- AL-ALI, Sebah. Embracing the selfie craze: Exploring the possible use of Instagram as a language mLearning tool. **Issues and Trends in Educational Technology**, v. 2, n. 2, 2014.
- ALMEIDA, Beatriz. Redes sociais na educação: impactos, benefícios e desafios essenciais. **Educação e Profissão**, 20 fev. 2024. Disponível em: <https://educacaoeprofissao.com.br/impacto-da-redes-sociais-na-aprendizagem/>. Acesso em: 18 mai. 2024.
- ALMEIDA, Neide Maria Pinto de; NASCIMENTO, Joyce Keli Silva do; CARVALHO, Ana Louise Fiúza de. O uso das redes sociais de uma perspectiva de gênero. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 2, p. 1-17, 2021.
- ANDRADE, Gabriela. Brasil é o 2º país em que usuários passam mais tempo on-line. **Metrópoles**, 24 abr. 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/columnas/m-buzz/brasil-e-o-2-pais-em-que-usuarios-passam-mais-tempo-on-line>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- ANDRIETTI, Vincenzo; VELASCO, Carlos. Lecture attendance, study time, and academic performance: a panel data study. **The Journal of Economic Education**, v. 46, n. 3, p. 239–259, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00220485.2015.1040182>. Acesso em: 3 jul. 2025.
- BALDO, Luciana Emi Kakushi. **Aprendizagem colaborativa online na utilização do Facebook e do WhatsApp no ensino de graduação em enfermagem**. 2018. Tese (Doutorado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.
doi:10.11606/T.22.2019.tde-31072018-145309. Acesso em: 3 jul. 2025.
- BARCELOS, Marina Queiroz; MARQUEZ, Alessandra Vieira Cunha; TAROCCHI FILHO, José. O impacto do uso da internet no rendimento acadêmico dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada do interior de Minas Gerais. **RAGC**, v. 7, n. 31, 2019.
- BARTON, Bianca A. *et al.* The effects of social media usage on attention, motivation, and academic performance. **Active Learning in Higher Education**, v. 22, n. 1, p. 11-22, 2018.
- BLASIO, Andreia Duma; VOOS, Charles Henrique. Os impactos das redes sociais na atividade acadêmica de estudantes da Faculdade Guilherme Guimbala. **Monumenta-Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 1, n. 2, p. 214-241, 2020.
- BRANDT, Jaqueline Zermiani; TEJEDO-ROMERO, Francisca; ARAUJO, Joaquim Filipe Ferraz Esteves. Fatores influenciadores do desempenho acadêmico na graduação em administração pública. **Educação e Pesquisa**, v.46, p.e202500, 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023: notas estatísticas**. Brasília, DF: Inep, 2024.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Mulheres representam 59% das matrículas na educação superior**. Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br>. Acesso em: 24 maio 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) - Como Funciona**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

CAMPOS, Bárbara Morais do Amaral. **Os efeitos negativos das redes sociais na adolescência**. 2021. 58 f. Tese (Mestrado Integrado em Medicina) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2021.

CARLETTI, Vitor. Redes sociais atrapalham desenvolvimento de alunos, diz pesquisa. **IFF Instituto Federal Fluminense**, 2019. Disponível em: <https://portal1.iff.edu.br/>. Acesso em: 5 de junho de 2025.

CIA, Fabiana; PAMPLIN, Renata Christian de Oliveira; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. O impacto do envolvimento parental no desempenho acadêmico de crianças escolares. **Psicologia em Estudo**, v. 13, p. 351-360, 2008.

COSTA, Thayane Souza. **O impacto das redes sociais na saúde mental: um estudo sobre a relação entre o uso excessivo de redes sociais e o sofrimento psíquico em usuários da internet**. 2021. 53 f. Monografia (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, São Luís, 2021.

CRUZ, Maria do Socorro Corrêa da et al. **As redes sociais virtuais no ambiente acadêmico: finalidades, efeitos no comportamento dos discentes**. In: Congresso Nacional de Educação (CONEDU), VI, 2019, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59273>>. Acesso em: 27 maio 2025.

DEDE, Chris. A seismic shift in epistemology. **Educause review**, v. 43, n. 3, p. 80, 2008.

DIANA, Juliana. Redes Sociais. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

DIAS, Gabrielle; OTHERO, Beatriz Kalil. Como mensurar e melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes. **Fábrica de Provas**, 2025. Disponível em: <https://blog.fabricadeprovases.com.br/educacional/avaliacao-e-desempenho/desempenho-academico/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

ELLISON, Nicole B.; STEINFIELD, Charles.; LAMPE, Cliff. The benefits of Facebook “friends:” Social capital and college students’ use of online social network sites. **Journal of computer-mediated communication**, v.12, n.4, p.1143-1168, 2007.

FEIJO, Adriane Lettnin Roll et al. Ambiente Virtual de Ensino em Laboratórios de Química (AQuí): Expandindo o Ensino no YouTube. **EaD Em Foco**, v. 12, n. 1, 2022.

FERREIRA, Marco. Ensino superior: o desafio europeu. **Notandum-Libro**, v.13, p.15-20, 2009.

FORBES, Com pandemia, WhatsApp ganha status de instrumento pedagógico no Brasil. **Forbes Brasil**, 2021. Disponível em:

<https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/08/com-pandemia-whatsapp-ganha-status-de-instrumento-pedagogico-no-brasil/>. Acesso em: 27 maio 2025.

FRAGOSO, Emílio Lopes. PIRES, Valéria de Albuquerque. O uso da plataforma Youtube por acadêmicos do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 5, ed. 08, v. 08, p. 54-71, ago. 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/plataforma-youtube>. Acesso em 27 mai. de 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

GIL, Antonio Carlos; VERGARA, Sylvia Constant. **Tipo de pesquisa. Universidade Federal de Pelotas**. Rio Grande do Sul, p.31, 2015.

GIUNCHIGLIA, Fausto *et al*. Mobile social media usage and academic performance. **Computers in Human Behavior**, v.82, p.177-185, 2018.

GONÇALVES, Beatriz. Pesquisa Instagram no Brasil: dados que revelam as preferências dos usuários na rede social. **Opinion box**, 2025. Disponível em: <https://www.opinionbox.com/>. Acesso em: 4 de junho de 2025.

GONZALEZ, Poliana Carneiro de Medeiros Aguirre. **Habilidades, hábitos e atitudes de estudo e sua influência no desempenho acadêmico universitários**. 2015. 172 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Natal, 2015.

GREENHOW, Christine. Online social networks and learning. **On the horizon**, v. 19, n. 1, p. 4-12, 2011.

HALVERSON, Erica Rosenfeld. Do social networking technologies have a place in formal learning environments?. **On the Horizon**, v. 19, n. 1, p. 62-67, 2011.

HONORATO, Wagner de Almeida Moreira; REIS, Regina Sallete Fernandes. WhatsApp: uma nova ferramenta para o ensino. **Anais do IV Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade**, p. 1-6, 2014.

IBGE. PNAD Contínua TIC 2017: internet chega a três em cada quatro domicílios do país. *Agência de Notícias*, 20 dez. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releas/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>. Acesso em: 1 jul.2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil: 5ª edição*. São Paulo: Instituto Pró-Livro; Itaú Cultural; IBOPE Inteligência, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/>. Acesso em: 26 maio 2025.

INSTAGRAM: como a rede social se tornou a queridinha da geração z? **Neoplan**, 2025. Disponível em: <https://agencianeoplan.com.br/>. Acesso em: 7 de junho de 2025.

JULIANI, Douglas Paulesky; JULIANI, Jordan Paulesky; SOUZA, João Artur de; BETTIO, Raphael Winkler de. Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook

em uma instituição de ensino superior. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 10, n. 3, 2012. DOI: 10.22456/1679-1916.36434. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/36434>. Acesso em: 3 jul. 2025.

JUNCO, Reynol. Too much face and not enough books: The relationship between multiple indices of Facebook use and academic performance. **Computers in human behavior**, v.28, n.1, p.187-198, 2012.

JÚNIOR, João Fernando Costa; LIMA, Presleyson Plínio de; JÚNIOR, José Humberto Torres; SOUSA, Maria Aparecida de Moura Amorim; OLIVEIRA, Luis Carlos Ferreira de; SOUZA, Marta Maria Nascimento de; BARREIRA, Dâmaris Martins; SILVA, Maria Gorete Macêdo. Aprendizagem em rede: como as redes sociais podem ser usadas para facilitar a aprendizagem e a colaboração entre os alunos. **Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais**, v. 6, n.12, p. e00075-e00075, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.55470/rechso.00075>. Acesso em: 2 jul. 2025.

JÚNIOR, João Fernando Costa; MORAES, Leonardo Silva; SOUZA, Marta Maria Nascimento de; LOPES, Luis Carlos Loss; MENESSES, Aurelina Rocha; PINTO, Anderson Rogério de Albuquerque Pontes; SANTOS, Luana Samara Ramalho dos; ZOCOLOTTO, Alini. A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 324-341, 2023.

KAIESKI, Naira; GRINGS, Jacques Andre; FETTER, Shirlei Alexandra. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 13, n. 2, 2015.

KOCHHANN, Andréa; FERREIRA, Keila Cristina Barbosa; SOUZA, Julyanna Marques de. O uso do whatsapp como possibilidade de aprendizagem: uma experiência no ensino superior. **Anais da Semana de Integração da UEG Campus Inhumas**, v. 2, n. 1, p. 473-483, 2015.

KUSS, Daria Joyce. ; GRIFFITHS, Mark Derek. Online social networking and addiction-a review of the psychological literature. **International journal of environmental research and public health**, v.8, n.9, p.3528-3552, 2011.

LICNERSKI, Gretchen Micheli SM; NAKAHARA, Yoshie Kawasaki; BENEVIDES, Tânia Moura. Uso de redes sociais em contextos formativos de aprendizado: uma primeira análise. **Revista Formadores**, v. 11, n. 2, p. 69-69, 2018.

LOIOLA, Ane Ellen da Costa Sousa; SOUSA, Anayllen da Costa. O uso das redes sociais como ferramenta pedagógica na educação: uma revisão bibliográfica. In: **Encontro Internacional De Produção Científica (EPCC)**, 13., 2023, Maringá. *Anais eletrônicos...* Maringá: UNICESUMAR, 2023. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/10983/1/675191.pdf>. Acesso em: 27 maio 2025.

LOPES, Beatriz Cerqueira. **O lado sombrio das redes sociais**. 2022. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MA, Yijia. Analysis Learning Motivation from Internal and External Perspectives: Recommendations Based on Maslow's Hierarchy of Needs Theory. **Lecture Notes in Education Psychology and Public Media**, v. 39, p. 119-125, 2024.

MANCA, Stefania; RANIERI, Maria. Is it a tool suitable for learning? A critical review of the literature on Facebook as a technology-enhanced learning environment. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 29, n. 6, p. 487-504, 2013.

MATTAR, João. **YouTube na educação: o uso de vídeos em EaD**. São Paulo, 2009. Relatório de Pesquisa - Universidade Anhembi Morumbi

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2005. P. 138.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2007. 176 p.

MOREIRA, Michele Lopes; SIMÕES, Anderson Savio Medeiros de. O uso do whatsapp como ferramenta pedagógica no ensino de química. **ACTIO: Docência em Ciências**, v.2, n.3, p. 21-43, 2017.

MUNHOZ, Alicia Maria Hernandez. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes**. 2004. 143 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2004. Disponível em: 20.500.12733/1597307. Acesso em: 2 jul. 2025.

NAGUMO, Estevon.; TELES, Lucio. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 246, 24 ago. 2016.

PAIVA, Luiz Fernando de; FERREIRA, Ana Carolina; CORLETT, Emilayne Feitosa. A utilização do WhatsApp como ferramenta de comunicação didático-pedagógica no ensino superior. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2016. p. 751.

PEREIRA, Adriana Rodrigues. Instagram como estratégia de aprendizagem colaborativa no ensino superior. **Pensar Acadêmico**, v. 19, n. 4, p. 1206-1222, 2021.

PEREIRA, Paulo Cesar; PEREIRA, Rafael Silva; DA CRUZ ALVES; Jesimar. Ambientes virtuais e mídias de comunicação, abordando a exposição das mídias na sociedade da informação e seu impacto na aprendizagem-o uso do WhatsApp como plataforma de m-learning. **Revista Mosaico**, v.6, n.1, p. 29-41, 2015.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

PRADO, Ana Carolina. Facebook e SMS prejudicam desempenho acadêmico; e-mail não parece atrapalhar. **UOL**, 2012. Disponível em: <https://www.uol.com.br/>. Acesso em: 19 mai. 2024.

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda. Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.15, n.3, p. 735-760, 2015.

RANGEL, Jéssica Ribeiro; MIRANDA, Gilberto José. Desempenho acadêmico e o uso de redes sociais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 11, n.2, P. 139-154, 2016.

RAUT, Vishranti; PATIL, Prafulla. Use of Social Media in Education: Positive and Negative impact on the students. **International Journal on Recent and Innovation Trends in Computing and Communication**, v. 4, n.1, p.281-285, 2016.

REIS, Sérgio Luiz Viegas. **A sobrecarga de informações diante da atenção, interrupções e multitarefas**. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade FUMEC, Faculdade de Ciências Empresariais – FACE, Belo Horizonte, 2012.

RODRIGUES, Diego Brasiliense Holanda Pinto; OLIVEIRA, João Felipe Emerenciano Massud Araújo e; VALENÇA, Gabriel Antônio Tavares; OLIVEIRA, Marcelo Ferreira Pinto Mattos de. Saúde mental: os impactos das redes sociais no desenvolvimento dos jovens brasileiros. **Ciências da Saúde**, v. 28, ed. 138, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ar10202409241503>. Acesso em: 3 jul. 2025.

ROSÁRIO, Francisca Ramos do. **Análise da influência das redes sociais no desempenho académico de alunos do ensino superior**. 2022. Projeto de Mestrado (Mestrado em Analítica e Inteligência Organizacional) - Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Instituto Politécnico de Tomar, Tomar, 2022

SANTANA, Larissa. Por que a Geração Z gosta tanto do TikTok?. **Consumidor Moderno**, 2022. Disponível em: <https://consumidormoderno.com.br/>. Acesso em: 7 de junho de 2025.

SERRA, Paulo. A Internet como recurso educativo. **Anais de Seminário, Covilhã**, 2007.

SETTI, Rennan; MATSUURA, Sérgio. Jovens já preferem WhatsApp a Facebook e temem chegada de propagandas após a compra. **O Globo**, 2014. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/>. Acesso em: 7 de junho de 2025.

SIGNIFICADO da palavra academia. **Resumos**, 2024. Disponível em: <https://resumos.soescola.com/glossario/significado-da-palavra-academia-definicoes-e-contexos-2/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SILVA, Catherine Menegaldi *et al.* Youtubers e juventude: uma análise dos vídeos mais populares e suas implicações na saúde mental. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 15, n. 2, 2021.

SILVA, Daniel José Cardoso da *et al.* Redes sociais e o desempenho acadêmico: um estudo com alunos de contabilidade. **Anais do Encontro Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Administração**, 2012.

SOUZA, Lucca Alves de. O impacto dos smartphones na vida das pessoas. **Projetos e Relatórios de Estágios**, v. 1, n. 1, 2019.

SU, Xin; HUANG, Jiatao. Social media use and college students' academic performance: Student engagement as a mediator. **Social Behavior and Personality: an international journal**, v.49, n.10, p.1-8, 2021.

TAFESSE, Wondwesen. Social networking sites use and college students' academic performance: testing for an inverted U-shaped relationship using automated mobile app usage data. **International Journal of Educational Technology in Higher Education**, v.19, n.1, p.16, 2022

THEVENOT, Guillaume. Blogging as a social media. **Tourism and hospitality research**, v.7, n.3-4, p.287-289, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1057/palgrave.thr.6050062>. Acesso em 7 mar. 2024.

TOKARNIA, Mariana. Um a cada quatro estudantes está sem raça declarada no Censo Escolar. **Brasil de Fato**, 2024. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

VARGAS, Mery Constanza García; BAEZA, Mercedes Rizo; CASTELL, Ernesto Cortés. Impacto do trabalho remunerado no desempenho acadêmico de estudantes de enfermagem. **PeerJ**, v. 4, p. e1838, 2016.

VIE, Stephanie. Digital divide 2.0: “Generation M” and online social networking sites in the composition classroom. **Computers and Composition**, v. 25, n. 1, p. 9-23, 2008.

VERMELHO, Sônia Cristina *et al.* Refletindo sobre as redes sociais digitais. **Educação & sociedade**, v.35, p.179-196, 2014.

APÊNDICE 01

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Você está sendo convidado a participar do projeto de pesquisa “Impacto das Redes Sociais no Desempenho Acadêmico dos Alunos do Ensino Superior”. A sua participação é fundamental para o desenvolvimento deste estudo, mas você não precisa participar contra sua vontade. Leia atentamente as informações a seguir.

Esta pesquisa busca entender de que forma o uso das redes sociais influencia o desempenho acadêmico dos alunos de ensino superior, analisando o tempo que dedicam a essas plataformas, os motivos de seu uso e se elas são utilizadas como ferramentas de apoio às atividades acadêmicas.

Para a realização desta pesquisa, foram elaboradas 16 perguntas objetivas, sendo que o tempo médio para responder ao questionário é de aproximadamente 10 minutos. Os dados da pesquisa serão reunidos e interpretados por meio de gráficos.

RISCOS E BENEFÍCIOS:

Riscos: A pesquisa não oferece riscos físicos, porém alguns participantes podem se sentir desconfortáveis ao compartilhar informações pessoais relacionadas ao uso das redes sociais e seus hábitos de estudo ao qual não estão obrigados a responder. Além disso, esta pesquisa se compromete a proteger o anonimato dos participantes em todas as etapas do estudo, incluindo na divulgação e publicação dos resultados.

Benefícios: A pesquisa contribuirá para um melhor entendimento sobre o impacto das redes sociais no desempenho acadêmico e poderá gerar reflexões importantes sobre como utilizar essas ferramentas de maneira equilibrada e produtiva para o estudo.

DIREITOS DO PARTICIPANTE:

Liberdade de não querer mais participar da pesquisa sem que isso traga prejuízo a você.

Receber cópias dos resultados finais do projeto.

Manutenção do anonimato do participante da pesquisa.

IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA PESQUISA:

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

CAMPUS: Professor Barros Araújo

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: CINTIA DE SOUZA CLEMENTINO (Professor Orientadora); MARIA PÉROLA DOS SANTOS MARTINS (Aluna executora da pesquisa)

TELEFONE PARA CONTATO DO PESQUISADOR: (86) 999516454 (Orientadora), (89) 99404-23379 (Aluna)

E-MAIL: cintia.clementino@pcs.uespi.br, mpdossantosmartins@aluno.uespi.br

Se você concorda em participar desta pesquisa, clique na opção “Aceito”.

- () Sim, eu aceito participar da pesquisa
() Não, eu não desejo participar da pesquisa

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1 - Sexo

- Feminino
 Masculino

2 - Idade

- Menos de 18 anos
 18-24 anos
 25-30 anos
 31-35 anos
 36-40 anos
 Mais de 40 anos

3 - Curso

- Ciências Biológicas
 Letras/Português
 Contabilidade
 Administração
 Pedagogia
 Direito
 Enfermagem
 Agronomia
 Jornalismo
 Outro _____

4 - Indique o período que frequenta

- 1º Período
 2º Período
 3º Período
 4º Período
 5º Período
 6º Período
 7º Período
 8º Período

Outro _____

5. Qual é a renda familiar mensal da sua residência?

(Considere a soma dos rendimentos de todos os membros da família)

- De 0 a 1 salários mínimos
- Até 2 salários mínimos
- De 3 a 5 salários mínimos
- Acima de 5 salários mínimos

USO DE REDES SOCIAIS

6 - Qual das seguintes redes sociais você utiliza com mais frequência?

- Facebook
- WhatsApp
- Instagram
- Youtube
- Linkedin
- Twitter
- Kwai
- TikTok
- Telegram
- Outro _____

7 - Quantas horas por dia você costuma passar nas redes sociais?

- Menos de 1 hora
- 1-2 horas
- 2-4 horas
- 4-6 horas
- Mais de 6 horas

8 - Você utiliza redes sociais para fins acadêmicos? (Por exemplo, grupos de estudo, acesso a materiais, etc)

- Sim
- Não

9 - Se sim, qual plataforma você utiliza mais para fins acadêmicos?

- Facebook
- Instagram
- WhatsApp

- () Youtube
- () Twitter
- () Telegram
- () Linkedin
- () Kwai
- () TikTok
- () Outro _____

10 - Na sua opinião, as redes sociais ajuda ou atrapalha seus estudos?

- () Ajuda
- () Atrapalha
- () Não faz diferença

11 - Você já deixou de cumprir alguma atividade acadêmica (tarefas, estudos para prova, etc) devido ao tempo gasto em redes sociais?

- () Sim
 - () Não
- 12 - Com que frequência você verifica as redes sociais durante as aulas?**
- () Nunca
 - () Raramente
 - () Às vezes
 - () Frequentemente
 - () Sempre

13 - Quais são os principais motivos que levam você a usar redes sociais

- () Entretenimento
- () Comunicação com amigos e familiares
- () Comunicar com colegas (Grupos de trabalhos)
- () Fazer amigos
- () Fazer trabalhos escolares
- () Outro _____

14 - Quanto tempo você dedica diariamente aos estudos fora do horário de aula?

- () Menos de 1 hora
- () 1-2 horas
- () 2-4 horas
- () 4-6 horas
- () Mais de 6 horas

15 - Você usa redes sociais como apoio durante as aulas (por exemplo, para pesquisar informações relevantes, discutir tópicos com colegas, etc)?

() Sim

() Não

16 - Se sim, qual plataforma você usa mais durante as aulas?

() Facebook

() Instagram

() WhatsApp

() Youtube

() TikTok

() Kwai

() Telegram

() Linkedin

() Twitter

() Outro _____

17 - Que vantagens vê na utilização das redes sociais como apoio ao estudo?

() Facilita a comunicação com os colegas

() Facilita a discussão dos assuntos das aulas ou matérias

() Informação sempre acessível

() Auxilia no aprendizado

() Permite o compartilhamento de materiais didáticos (arquivos, etc)

() Outro _____

18 - Você utiliza alguma rede social exclusivamente para fins acadêmicos?

() Sim

() Não

19 - Se sim, qual (is)?

() Facebook

() Instagram

() WhatsApp

() Youtube

() Telegram

() Twitter

() Linkedin

() TikTok

Kwai

Outro _____

20 - Com que frequência você utiliza as seguintes redes sociais?

Rede Social	Não uso	Menos de 1 hora	1-2 horas	2-4 horas	4-6 horas	Mais de 6 horas
Instagram						
TikTok						
Kwai						
Facebook						
Youtube						
Twitter						
Telegram						
WhatsApp						
Linkedin						

21- Quais aparelhos eletrônicos você possui?

Celular

Tablet

Computador/Notebook

Não possuo nenhum

22- Em média, quantas horas por dia você dedica a atividades de estudo ou leitura?

Menos de 30 minutos

De 30 minutos a 1 hora

De 1 a 2 horas

De 2 a 3 horas

Acima de 3 horas

23 - Qual é o seu Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) atual?

De 7 a 8

De 8 a 9

() De 9 a 10